

Anexo A – Registo de incidente crítico da aluna I

Turma: 3º ano

Data: 07 / 10 / 2014

Disciplina: Matemática

Descrição do acontecimento:

Durante a explicação de uma ficha de trabalho, a I aparentava estar atenta à explicação mas a expressão do rosto espelhava a sua angústia por não estar a perceber os exercícios. Depois de detetado este problema, a professora estagiária continuou a explicação da ficha de trabalho, deu autorização para que os restantes alunos iniciassem a sua resolução e, de seguida, dirigiu-se à aluna em questão para explicar individualmente os exercícios e relembrar algum conteúdo lecionado que a mesma já não recordasse.

Opinião:

Depois da professora estagiária ter explicado novamente a ficha, mas desta vez só para a aluna que demonstrou sentir-se “perdida” e explicado alguns conteúdos que a aluna já não recordava, a aluna conseguiu realizar toda a ficha e com poucos enganos. A motivação da aluna aumentou e a sua autoconfiança também.

Anexo B – Planificação da aula de culinária – Português

Supervisora: Marta Martins	Ano de escolaridade: 3º ano
Professora Cooperante: Juliana Alves	Turma: A
Estagiárias: Juliana Santos e Alexandra Bessa	Data: 09/ 12 / 2014
	Hora: 14:30h – 16:00h (90 min.)
Área Curricular: Expressões e Português	

Área	Blocos	Conteúdos	Descritores de Desempenho	Estratégias / Atividades	Recursos	Tempo	Avaliação
Português	- Leitura e escrita	- Ler e interpretar textos informativos (receita)	- Retirar do texto informação essencial	- Acolhimento - Leitura e interpretação de	- OVOS	10' 10'	- Formativa

Operacionalização:

Esta tarde de atividades letivas terá início com um pequeno acolhimento para que os alunos consigam ficar menos agitados. De seguida será feita a introdução à atividade que os alunos irão realizar, sendo ela alusiva ao Natal.

Uma vez que o Natal se aproxima, e que os alunos ainda não realizaram nada do género, será proposto que façamos uma aula de culinária, cuja receita é: Bolachas natalícias. Para a realização desta atividade cada aluno deverá trazer um ingrediente e utensílios de pastelaria (ver anexo 1). Será ainda entregue, a cada aluno, um avental e uma touca para que sejam lembradas algumas normas de higiene importantes a utilizar quando se cozinha.

Quando estiverem preparados para cozinhar, serão encaminhados para o ATL e lá já estarão divididos todos os ingredientes em grupos e os alunos serão distribuídos por esses mesmos grupos. À vez, cada aluno insere um ingrediente e mexe um pouco o preparado. Quando já se tiver obtido uma bola de massa, essa mesma será dividida pelo número de elementos do grupo e cada um esticará a massa e cortá-la-á com as formas que entender.

Depois de toda a massa já estar com uma forma natalícia, as bolachas serão levadas à cozinha para serem cozinhadas. Quando já estiverem prontas serão distribuídas pelos alunos, bem como a receita das mesmas (ver receita no anexo 2).

Anexo 1- Divisão da turma em grupos e dos ingredientes por cada aluno

<p style="text-align: center;">Grupo 1</p> <ul style="list-style-type: none">- Ana Cândida (2 ovos)- Diogo Santos (1/4kg de açúcar)- Inês Moura (1/4kg de margarina para bolos sem sal)- João Pedro (1kg de farinha)- Íris Peixoto (1/4kg de açúcar para polvilhar)	<p style="text-align: center;">Grupo 2</p> <ul style="list-style-type: none">- Ana Beatriz (2 ovos)- Samuel (1/4kg de açúcar)- Maria Barradas (1/4kg de margarina para bolos sem sal)- Guilherme (1kg de farinha)- Rodrigo (canela em pó para polvilhar)
<p style="text-align: center;">Grupo 3</p> <ul style="list-style-type: none">- Daniela Soares (2 ovos)- João Teixeira (1/4kg de açúcar)- Tiago (1/4kg de margarina para bolos sem sal)- Maria Melo (1kg de farinha)- Joana Marçalo (1/4kg de açúcar para polvilhar)	<p style="text-align: center;">Grupo 4</p> <ul style="list-style-type: none">- Ana Luz (2 ovos)- Marco (1/4kg de açúcar)- Vasco (1/4kg de margarina para bolos sem sal)- Sofia Belo (1kg de farinha)
<p style="text-align: center;">Grupo 5</p> <ul style="list-style-type: none">- Santiago (2 ovos)- Lia Forte (1/4kg de açúcar)- Francisco (1/4kg de margarina para bolos sem sal)- Lara Sousa (1kg de farinha)	

Atenção: Cada aluno deve trazer uma bacia, uma colher de pau e um rolo da massa.

Anexo 2- Receita das bolachas de Natal

Bolachas Natalícias



Ingredientes:

2 ovos

¼kg de margarina para bolos (sem sal)

1/4kg de açúcar

1kg de farinha

Açúcar e canela para polvilhar

Confeção:

- 1 – Colocar numa bacia os dois ovos (sem casca), 1/4kg de açúcar e a margarina.
- 2 – Misturar muito bem todos os ingredientes até se obter uma mistura homogénea.
- 3 – Adicionar 1/2kg de farinha à mistura obtida anteriormente e envolver tudo utilizando as mãos até se obter uma massa consistente.
- 4 – Dividir essa massa em 4 partes.
- 5 – Colocar farinha na mesa e no rolo da massa para que a mesma não cole nem a um nem a outro.
- 6 – Estender a massa até que esta fique apenas com cerca de 0,5cm de altura.
- 7 – Recortar a massa utilizando as formas natalícias disponíveis.
- 8 – Colocar uma folha de papel vegetal num tabuleiro e colocar as bolachas em cima para se levar ao forno.
- 9 – Colocar o forno a aquecer a 180°.
- 10 – Levar as bolachas ao forno.
- 11- Quando as bolachas estiverem a ficar douradas, retira-se do forno o tabuleiro e polvilha-se as mesmas com açúcar e canela.
- 12 – Deixa-se arrefecer e depois já podem ser deliciasadas.

Anexo C – Planificação da aula sobre as coordenadas – Matemática

Supervisora: Marta Martins	Ano de escolaridade: 3º ano
Professora Cooperante: Juliana Alves	Turma: A
Estagiárias: Juliana Santos, nº.: 2010176;	Data: 26 / 11 / 2014
	Hora: 08:30h – 10:20h (110 min.)
Área Curricular: Matemática	

Área	Blocos	Conteúdos	Metas Curriculares	Descritores de Desempenho	Estratégias / Atividades	Recursos	Tempo	Avaliação
Matemática	- Geometria		- Identificar quadrículas de	- Localiza imagens /	- Acolhimento - Sumário	- Quadro branco	15' 15'	

		- Localização e orientação no espaço	uma grelha quadriculada através das respetivas coordenadas	objetos através de coordenadas em grelhas quadriculadas	- Introdução à aula - Ida para o ATL - Explicação da tarefa - Distribuição do material - Realização da tarefa - Correção da mesma	- Marcador para o quadro - Material de escrita - Cartolina quadriculada - Quadrados coloridos recortados - Tubos de cola	10' 5' 10' 5' 40' 10'	- Formativa
--	--	--------------------------------------	--	---	--	--	--------------------------------------	-------------

Operacionalização:

Esta aula tem início às 8.30h com um pequeno acolhimento. De seguida é escrito o sumário no quadro e os alunos copiam o mesmo para o caderno. Seguidamente trazem-me o caderno com a cópia do sumário para eu corrigir. Às 9h tem início a exposições de conteúdos.

Como é a minha última aula de exposição deste conteúdo, surgiu a ideia de fazer uma atividade em grupo. A atividade consiste em dividir a turma em dois grandes grupos e cada um dos grupos deve conseguir construir uma imagem numa cartolina, colando quadrados nos locais corretos, seguindo as coordenadas que são dadas. No final da construção da imagem, um dos elementos de cada grupo deve escrever o título na parte superior da cartolina. O título será o nome da imagem que irá aparecer quando todos os quadrados estiverem colados.

Para evitar que haja muita confusão nos grupos, será escolhido um porta-voz que deve zelar pelo bom comportamento do grupo e pelo entendimento entre os colegas durante a atividade. O porta-voz escolhido será o elemento do grupo com melhor caligrafia para que seja ele a escrever, no final da atividade, o título na cartolina.

Para a realização desta atividade, os alunos devem apenas levar para o ATL o tubo de cola. Todo o restante material não será necessário. Os quadrados serão entregues a cada grupo já todos recortados e a cartolina já estará dividida em quadrados também.

No final da atividade, se ainda restar algum tempo, as cartolinas serão expostas na sala e serão os alunos a escolher o local onde querem deixar os seus trabalhos. Se tocar antes das cartolinas serem colocadas, os alunos sairão para o intervalo e eu colocarei o trabalho realizado por eles em algum espaço da sala onde estejam visíveis.

Anexo D – Planificação da hora do conto – Português

Supervisora: Marta Martins	Ano de escolaridade: 3º ano
Professora Cooperante: J. A.	Turma: A
Estagiárias: Juliana Santos, nº.: 2010176;	Data: 10 / 12 / 2014
	Hora: 10:50h – 12:30h (100 min.)
Área Curricular: Português	

Área	Blocos	Conteúdos	Metas Curriculares	Descritores de Desempenho	Estratégias / Atividades	Recursos	Tempo	Avaliação
Português	- Educação literária	- Ler e ouvir ler textos tradicionais	- Compreende a mensagem do texto escutado	- Retém a informação	- Acolhimento - Explicação da aula	- Quadro branco	10' 15'	- Formativa

		(Contos tradicionais de Natal)		essencial do texto escutado	<ul style="list-style-type: none"> - Ida para a biblioteca - Acomodação dos alunos nos lugares - Leitura dos contos tradicionais de Natal - Interpretação dos contos 	<ul style="list-style-type: none"> - Marcador para o quadro - Material de escrita 	<p>5'</p> <p>10'</p> <p>30'</p> <p>25'</p>	
--	--	--------------------------------	--	-----------------------------	--	---	--	--

Operacionalização:

Esta segunda parte da manhã tem início com um pequeno acolhimento. Os alunos costumam entrar um pouco agitados na sala de aula depois do intervalo e é necessário que acalmem um pouco antes de iniciarem as atividades letivas.

Como é a última aula lecionada por mim antes do final do 1º período, decidi fazer, nesta última aula de português, algo que os alunos desta turma gostam muito: hora do conto. Todos os alunos têm um gosto muito particular pela leitura e gostam ainda mais de ouvir ler. Por este motivo, e porque o tema assim o permite (contos tradicionais de Natal) prepararei esta aula desta forma.

Fiz uma pesquisa na internet sobre contos tradicionais de Natal e escolhi quatro que achei sindicados para a turma em questão e para a própria instituição, uma vez que se trata de uma instituição de raízes católicas (ver contos no anexo 1).

Para esta aula pensei levar os alunos para outro espaço que não a sala de aula. Uma vez que existe uma biblioteca na instituição, pensei levar os alunos para a mesma e lá dar início à hora do conto. Na biblioteca existirá algumas almofadas, tapetes e até mantas para que os alunos se sentem de forma confortável. Quando todos os alunos estiverem sentados, será lido o primeiro conto. O final da leitura serão feitas algumas perguntas sobre o mesmo e os alunos responderão às mesmas, à vez, de forma ordeira. No final da interpretação oral do primeiro conto, passaremos para o segundo e repetiremos o processo. Será feito o mesmo com os quatro contos.

Caso consigamos terminar tudo antes do final da aula, os alunos irão para a sala e ser-lhes-á proposto que realizem um desenho (ou qualquer outro trabalho manual) alusivo ao Natal para oferecerem a alguém que gostem como prenda de Natal.

Anexo 1 – Contos tradicionais de Natal (retirados da internet)

O Atraso do Pai Natal

“Todos os anos, como já é costume, o Pai Natal vai a uma pequena aldeia levar os presentes às crianças. Mas este ano aconteceu uma desgraça: O Pai Natal atrasou-se, e as crianças da aldeia ficaram preocupadas, pois ainda não receberam os presentes.

- Onde está o Pai Natal? – Perguntou uma das crianças da aldeia aos seus amigos.
- Não sabemos – disseram todos em coro – O Pai Natal ainda não foi à nossa casa!
- O Pai Natal atrasou-se?! – Perguntou uma das crianças.
- Que estranho, o Pai Natal nunca se atrasa! – Disse a outra.
- Vamos ter com ele ao Pólo Norte! – falou entusiasmada uma criança.
- Boa ideia! – Disseram todos – Vamos à casa dele!

Assim o disseram, assim o fizeram! Foram todos à casa do Pai Natal, e quando lá chegaram bateram à porta e disseram:

- Pai Natal! Somos nós, as crianças da aldeia.

O Pai Natal foi abrir a porta e disse:

- Entrem crianças, entrem. Desculpem-me eu tenho uma rena doente e tive de arranjar outra, ia agora mesmo para a aldeia...
- Pai Natal, nós não sabíamos o que tinha acontecido e ficámos preocupados, mas agora já estamos mais descansadas. – Interromperam as crianças.
- Agora podemos ir todos no meu trenó para a aldeia! – Sugeriu o Pai Natal.
- Sim! Nós íamos adorar.
- Então vamos!

Foram todos para a aldeia, mas quando lá chegaram encontraram as mães muito preocupadas com o desaparecimento dos seus filhos, e com o atraso do Pai Natal.

- Ai, ai, esquecemo-nos de avisar as nossas mães, e elas agora estão preocupadas.
- Olhem – disse uma das mães – não são os nossos filhos e o Pai Natal?
- São! Mas como é que os nossos filhos estão com o Pai Natal?
- Pois não sabemos!

Já era muito tarde, e já passava muito da hora de abrir os presentes.

- Fomos ver o Pai Natal, porque ele estava atrasado e esquecemo-nos de vos avisar, desculpem! – Disseram todas as crianças, envergonhadas.

Uma das mães respondeu:

- Não faz mal, o que importa é que todos estão bem. Vamos abrir as prendas? O Pai Natal deu então os presentes às crianças e prometeu nunca mais se atrasar.”

O Sonho do Pai Natal

“O Pai Natal estava a sonhar um lindo sonho, do qual não queria acordar. Era véspera de Natal e todos estavam felizes!

Ninguém estava sozinho! Todos tinham família, e uma casa onde estar, com a mesa pronta para a ceia de natal e com comida para todos. Não havia pobreza, nem ódio, nem

guerras. Todos eram amigos, não havia brigas, palavrões nem má educação, e o Pai Natal via como todos eram carinhosos uns com os outros. As pessoas que se encontravam nas ruas, a caminho de casa, cantarolavam alegremente músicas de natal, levando as últimas prendas para colocar debaixo do pinheiro. Nem cão nem gato estavam sozinhos nesta noite fria. Todos tinham um lugar aconchegado onde ficar.

E o Pai Natal não conseguia deixar de sorrir, de tanta felicidade ao ver o mundo cheio de paz, amor e harmonia!

Mas o Pai Natal acordou e viu que tudo não passara de um sonho maravilhoso, e ficou triste. Só algumas pessoas no mundo eram felizes, capazes de celebrar o natal em alegria, paz e comunhão com os seus, de terem um lar, comida, roupa e amor.

Então o Pai Natal pensou: Terei de continuar a ajudar crianças e adultos a ter um Natal Feliz!

Vou preparar as renas e o meu trenó, para enchê-lo com prendas e distribuí-las esta noite, de modo a que, pelo menos uma vez por ano, haja alegria no coração de todos nós!.

E assim o Pai Natal continua, ano após ano, a cumprir a sua tarefa, até que um dia possa ver o seu lindo sonho concretizado.

Ho, Ho, Ho! Feliz Natal a todos!”

O Natal Daquele Ano

“O Francisco frequentava o terceiro ano de escolaridade com muito bom aproveitamento. Era um miúdo admirável! Já vivera razoavelmente mas, actualmente, sofria as consequências da quase indigência do pai por, no início daquele ano, ter perdido o emprego. Era um bom trabalhador, mas a oficina fechara.

Andava o miudinho muito triste e amargurado porque a fome, o frio e a tristeza eram o pão-nosso de cada dia naquela casa.

Como habitualmente, ao aproximarem-se as férias do Natal, a professora mandou que os alunos fizessem uma redacção sobre essa quadra festiva.

O Francisco debruça-se sobre o papel e, numa letra mais adulta que infantil, intitula a sua composição de APELO e escreve:

«Menino Jesus: não acredito no que tenho ouvido dizer a teu respeito, ou seja, que só dás a quem já tem, e nada dás a quem nada tem! Explico-te porquê: eu sei que são os pais a darem essas prendas e não tu, que tens mais que fazer; se fosses tu, de certeza que davas a todos e, se calhar, em primeiro lugar aos mais pobres.»

Sim, eu tenho certeza que davas a todos e, se calhar, em primeiro lugar aos mais pobres. Sim, eu tenho a certeza que seria assim, pois nunca te esqueces que também nasceste pobre e pobre morreste.

«Não venho pedir nada para mim. Quero lembrar-me que o meu pai está há um ano sem trabalho e precisa de ganhar dinheiro para nos sustentar. Por isso, não te esqueças de lhe arranjar um emprego. Eu sei que Natal quer dizer nascimento e, olha, nós também nascemos e, com certeza, não foi para que morrêssemos já, sem dar testemunho sobre a terra. Se assim fosse, como é que poderíamos dar os parabéns pelo teu aniversário?! Já agora podes ficar a saber que eu nasci no mesmo dia: nasci no Natal»

Pouco antes de as férias começarem, a professora chamou o Francisco e disse-lhe que tinha arranjado trabalho para o seu pai e, que já poderia começar a trabalhar no princípio de Janeiro do próximo ano. Foi tal a alegria dele que chorou copiosamente e, então, passou a andar tão contente, que os pais não sabiam que dizer. No entanto ele não disse porque é que andava assim.

Na véspera de Natal todos se deitaram cedo, pois a consoada consistiria em sopa e pão, por o dono da mercearia, atendendo ao dia que era, ter condescendido em acrescentar ao rol do livro das dívidas.

O Francisco não adormeceu logo. Depois de ter verificado que toda a gente estava a dormir, foi colocar o seu sapatinho à porta do quarto dos pais, com um bilhete dentro.

No dia de Natal, a mãe, que era sempre a primeira a levantar-se, ao sair do quarto tropeçou no sapato do filho. Baixou-se, pegou nele, e leu o bilhete: "Pai, a partir de Janeiro vai ter trabalho. Foi a minha professora que lho arranjou, por causa da minha redacção ao Menino Jesus. É a nossa prenda de Natal".

Com as lágrimas nos olhos, de contentamento já se vê, aquele casal entrou, pé ante pé, no quarto do filho. Ao vê-lo profundamente adormecido e a sorrir, ambos disseram: eis aqui o nosso Menino Jesus!"

O Pinheiro de Natal

“Conta a história que na noite de Natal, junto ao presépio, se encontravam três árvores: Uma tamareira, uma oliveira e um pinheiro. As três árvores ao verem Jesus nascer, quiseram oferecer-lhe um presente. A oliveira foi a primeira a oferecer, dando ao menino Jesus as suas azeitonas. A tamareira, logo a seguir, ofereceu-lhe as suas doces tâmaras. Mas o pinheiro como não tinha nada para oferecer, ficou muito infeliz. As estrelas do céu, vendo a tristeza do pinheiro, que nada tinha para dar ao menino Jesus, decidiram descer e pousar sobre os seus galhos, iluminando e adornando o pinheiro que assim se ofereceu ao menino Jesus.”

Anexo E – Registo de incidente crítico dos alunos Li e Va

Turma: 3º ano

Data: 12 / 11 / 2014

Disciplina: Português

Descrição do acontecimento:

Durante a realização de um trabalho de caris individual, numa aula de português, a professora estagiária notou que dois alunos, no fundo da sala, trocavam constantemente os cadernos entre eles. Quando se aproximou para perceber o que se passava reparou que estes dois alunos faziam a dita troca para se corrigirem um ao outro. Desta forma, segundo eles, conseguiam detetar erros que sozinhos não estavam a conseguir.

Opinião:

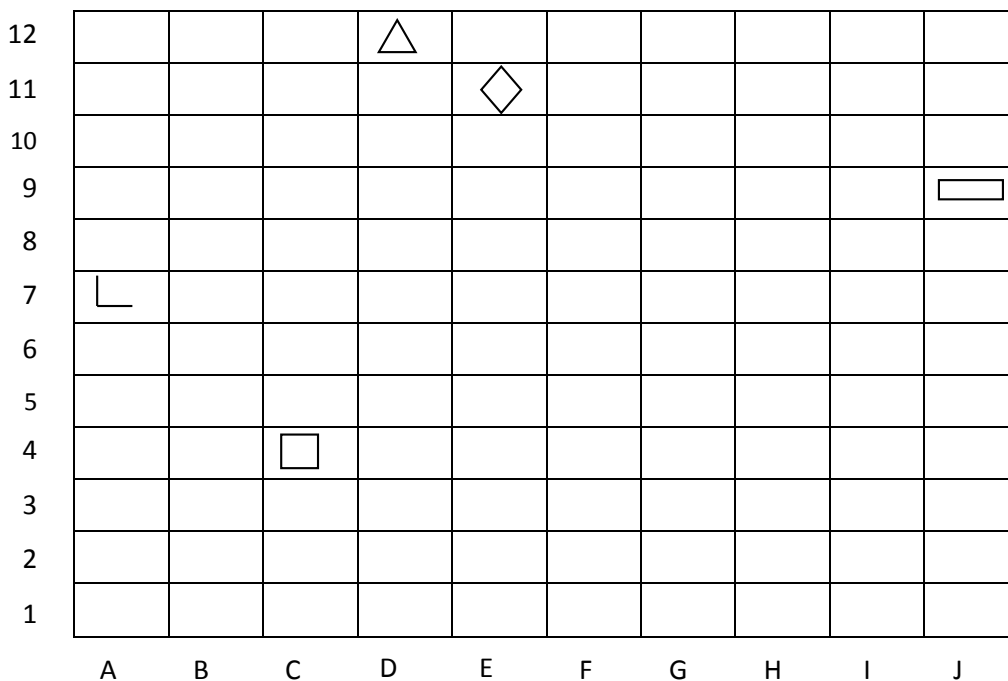
Com esta atitude destes dois alunos a professora estagiária pôde perceber que, aos poucos, os alunos vão começando a conseguir trabalhar em grupo e que se começam a conseguir ajudar uns aos outros, mesmo sem que tal lhes seja solicitado.

Anexo F – Ficha de avaliação de Matemática

Ficha de avaliação de Matemática – 3º Ano

Nome _____ Data ____ / ____ / ____

1. Observa a seguinte grelha:



1.1. Qual é o nome da figura geométrica que tem coordenadas (C, 4)?

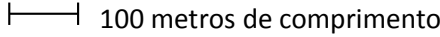
1.2. Indica as coordenadas das seguintes figuras:

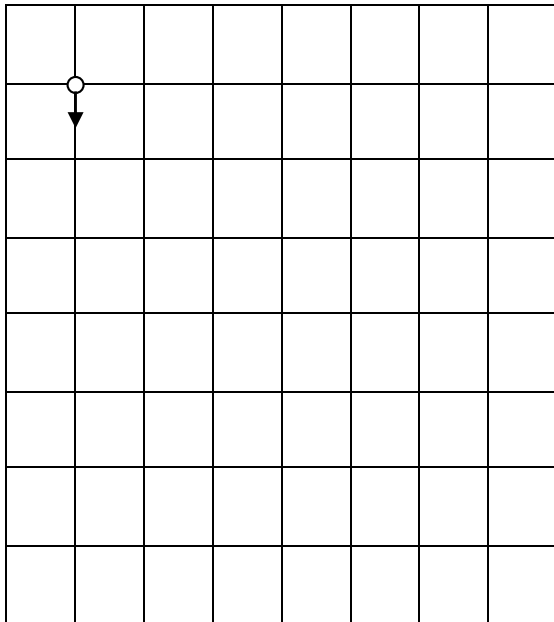
◇ _____

△ _____

▭ _____

1.3. A figura com coordenadas (A,7) é um polígono ou um não polígono? Porquê?

2. Marca, no quadriculado, o percurso feito pela Inês, de acordo com as orientações que te são dadas.  100 metros de comprimento



A Inês sai de casa e percorre:

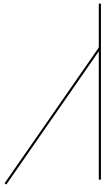
- 100 metros em frente;
- $\frac{1}{4}$ de volta para a esquerda;
- 300 metros em frente
- $\frac{1}{4}$ de volta para a direita
- 300 metros em frente;

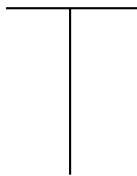
Legenda:

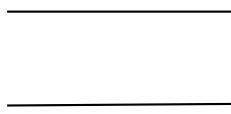
Casa da Inês

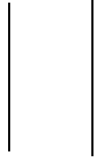


3. Completa os espaços em branco com a classificação das seguintes retas, quando à sua posição relativa.

a)  _____

b)  _____

c)  _____

d)  _____

4. A turma do Tomás fez um inquérito para descobrir o número de sapatos que cada aluno usa. Na tabela, podes ver os resultados.

Nº de sapatos	Contagem	Frequência
25		5
26		7
27		7
28		6

4.1. Completa a contagem, na tabela acima apresentada.

4.2. Calcula a amplitude dos dados apresentados.

4.3. Qual é a moda dos dados? _____

5. Faz os seguintes cálculos, recorrendo ao algoritmo.

a) $2456+467=$

b) $3978+834=$

c) $1823-101=$

d) $2312- 1201=$

6. Assinala com X as operações cujo resultado é igual a um milhão.

$70\ 000+ 25\ 000$

$250\ 000+750\ 000$

$50\ 000 + 75\ 000 - 25\ 000$

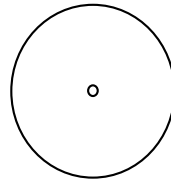
7. Observa os objetos a seguir apresentados.



A



B



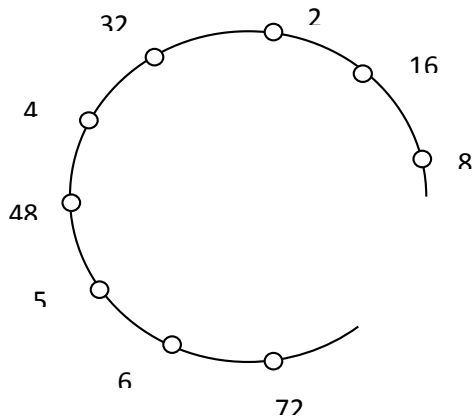
C

7.1. Qual das figuras representa uma superfície esférica? _____

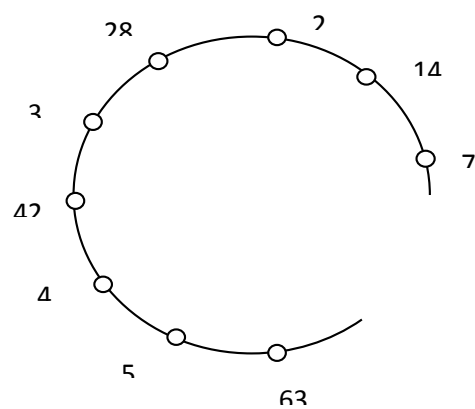
7.2. Qual das figuras representa um círculo? _____

7.3. Qual das figuras representa uma circunferência? _____

8. As seguintes imagens representam os múltiplos de um número.

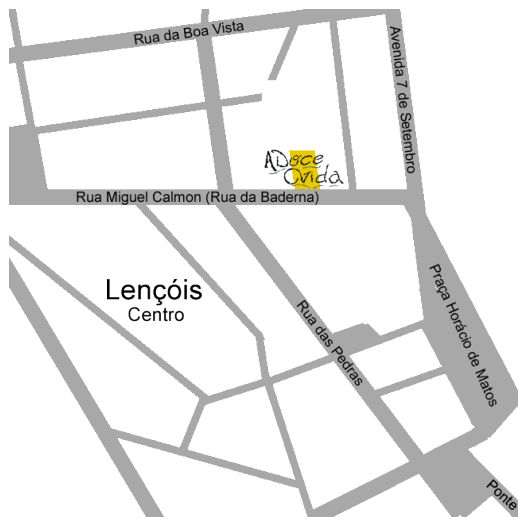


Múltiplos de _____.



Múltiplos de _____.

9. Observa a planta da cidade onde vive o Manuel.



8.1. Qual é a rua perpendicular à rua Miguel Calmon? _____

8.2. Qual é a rua oblíqua em relação à rua Miguel Calmon? _____

10. Desenha uma circunferência com 6 centímetros de diâmetro.

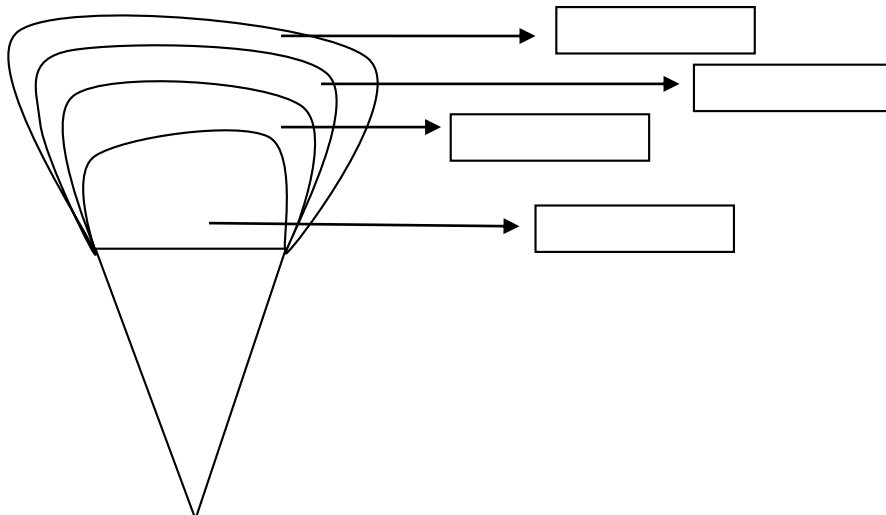
11. A Carla comprou um gelado com quatro bolas de sabores diferentes: baunilha, chocolate, morango e ananás.

A bola de baixo é de ananás.

A bola de morango está entre duas bolas.

A bola de chocolate está abaixo da bola de baunilha.

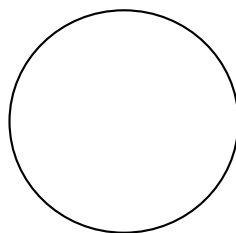
Nos retângulos respectivos, escreve o sabor de cada uma das bolas.



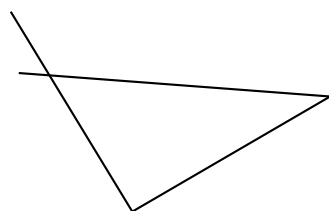
12. Qual das seguintes imagens é um polígono? Porquê?



A



B



C

13. Faz a leitura dos seguintes números.

	Leitura por ordens	Leitura por classes	Leitura por extenso
1145			
4508			
5310			
549			
3049			

13.1 – Coloca, por ordem crescente, os números da tabela anterior.

> > > >

Anexo G – Registo de incidente crítico do aluno

D

Turma: 3º ano

Data: 24 / 11 / 2014

Disciplina: Português

Descrição do acontecimento:

Foi proposto aos alunos que estes realizassem uma composição com um dado tema numa aula de Português. Um dos alunos, que foi dos primeiros a terminar, foi entregar a composição à professora estagiária e esta corrigiu-a com o aluno ao lado. À medida que ia corrigindo ia dizendo ao aluno o que este poderia melhorar e porque é que daquela forma não estava bem. O aluno foi para o lugar, apagou o que tinha feito e redigiu outra composição seguindo as indicações da professora estagiária. Quando terminou a correção e levou novamente à professora estagiária, a composição estava muito bem redigida, sem erros ortográficos, com coerência e com introdução desenvolvimento e conclusão.

Opinião:

Com este incidente crítico a professora estagiária pode perceber a importância que um feedback pode ter aquando da correção de dado exercício. Neste caso o aluno conseguiu perceber o que tinha feito mal e fazer algo bastante melhor.

Anexo H – Planificação da aula de caracterização de um colega – Português

Supervisora: Marta Martins	Ano de escolaridade: 3º ano
Professora Cooperante: J. A.	Turma: A
Estagiárias: Juliana Santos, nº.: 2010176;	Data: 25 / 11 / 2014
	Hora: 10:50h – 12:30h (100 min.)
Área Curricular: Português	

Área	Blocos	Conteúdos	Metas Curriculares	Descritores de Desempenho	Estratégias / Atividades	Recursos	Tempo	Avaliação
Português	- Gramática	- Nome – próprio,	- Identificar nomes próprios,	- Identificar as características	- Acolhimento	- Quadro branco	10' 15'	

		comum (coletivo)	comuns e comuns coletivos	que justificam a inclusão (ou exclusão) de palavras numa classe.	- Relembrar de conteúdos já abordados	- Marcador para o quadro	5'	- Formativa
		- Adjetivo – numeral e qualificativo	- Identificar e classificar adjetivos		- Realização de exercícios	- Material de escrita	5'	
	- Leitura e Escrita	- Provérbios			- Correção dos mesmos		20'	
			- Construir provérbios		- Explicação de um novo conteúdo: provérbios		10'	
					- Trabalho de casa: provérbios de Natal		5'	
	- Escrita	- Caracterização de personagens	- Realizar caracterizações de diferentes pessoas (físicas e psicológicas)		- Explicação de uma nova atividade		1'	
					- Entrega das fichas de caracterização		28'	

					- Realização das atividades - Recolha das mesmas para correção		1'	
--	--	--	--	--	---	--	----	--

Operacionalização:

Esta segunda parte da manhã tem início com um pequeno acolhimento. Os alunos costumam entrar um pouco agitados na sala de aula depois do intervalo e é necessário que acalmem um pouco antes de iniciarem as atividades letivas.

Uma vez que os alunos vão fazer ficha de avaliação a português na próxima 5ª feira, é necessário relembrar alguns conteúdos, principalmente aqueles nos quais os alunos demonstram ter mais dificuldade. Dois desses conteúdos são: nomes e adjetivos. Por isso, explicarei novamente este conteúdo, fazendo alguns esquemas no quadro, caso seja necessário, para ajudar na compreensão dos mesmos. Quando os alunos demonstrarem ter compreendido o que lhes foi explicado, serão colocados no quadro alguns exercícios que vão ser realizados em grande grupo. Quando os exercícios já não representarem muita dificuldade para os alunos, passaremos para a próxima atividade.

Depois dos conteúdos anteriores estarem devidamente lembrados e consolidados, passaremos para um novo conteúdo: provérbios. Explicarei este conteúdo oralmente, à medida que vou explicando, caso seja necessário, escreverei alguns esquemas no quadro para ajudar na aquisição deste novo conteúdo. Quando terminar a explicação, caso não existam dúvidas, entregarei aos alunos um papel com um trabalho de pesquisa para fazerem em casa (ver anexo 2) e uma folha já cortada onde devem ser escritos os provérbios encontrados. Cada aluno deve trazer um provérbio relacionado com o Natal. Esses mesmos provérbios serão para construir um livro de Natal (de turma) que irá conter provérbios e receitas de natal. Depois de ter todos os provérbios e todas as receitas, irei juntar tudo e formar um livro para ficar na sala de aula.

Quando já não existirem dúvidas sobre o que é um provérbio, será proposta aos alunos uma nova atividade. Antes de iniciar a atividade, é necessário relembrar o conteúdo “caracterização de personagens”. É importante que os alunos tenham presente a diferença entre caracterização psicológica e caracterização física. Depois da explicação, os alunos ouvirão a explicação da atividade que irão fazer, relacionada com esta temática. Esta atividade consiste em entregar, à sorte, uma folha com o nome de um dos alunos da turma a outro (anexo 1). Cada aluno deve fazer a caracterização física e psicológica do aluno que lhe saiu e, no final, tendo em conta a caracterização que fez, deve fazer o retrato do mesmo no retângulo destinado a este fim.

Anexo 1 – Ficha de caracterização de um colega

A minha amiga Da



<i>Caracterização física</i>	<i>Caracterização psicológica</i>

Anexo I – Planificação da aula de compreensão de uma banda desenhada – Português

Supervisora: Marta Martins	Ano de escolaridade: 3º ano
Professora Cooperante: J. A.	Turma: A
Estagiárias: Juliana Santos, nº.: 2010176;	Data: 13 / 01 / 2015
	Hora: 10:50h – 12:30h (100 min.)
Área Curricular: Português	

Área	Blocos	Conteúdos	Metas Curriculares	Descritores de Desempenho	Estratégias / Atividades	Recursos	Tempo	Avaliação
Português		- Banda desenhada			- Acolhimento - Relembrar conceitos básicos	- Quadro branco	10' 10'	

	- Leitura		<ul style="list-style-type: none"> - Ler pequenos textos, tais como banda desenhada. - Reconhecer o significado de novas palavras, relativas a temas do quotidiano, áreas do interesse dos alunos e conhecimento do mundo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Relacionar a informação lida com conhecimentos exteriores ao texto 	<ul style="list-style-type: none"> sobre a banda desenhada - Divisão da turma em grupos. - Explicação do trabalho de grupo - Realização das atividades - Correção do trabalho 	<ul style="list-style-type: none"> - Marcador para o quadro - Material de escrita - Fotocópia das bandas desenhadas - Fichas de compreensão 	<ul style="list-style-type: none"> 5' 10' 40' 25' 	- Formativa
--	-----------	--	--	--	--	---	---	-------------

Operacionalização:

Esta segunda parte da manhã tem início com um pequeno acolhimento. Os alunos costumam entrar um pouco agitados na sala de aula depois do intervalo e é necessário que acalmem um pouco antes de iniciarem as atividades letivas.

Antes de explicar em que consistirá a aula de hoje, é necessário lembrar novamente conceitos básicos sobre a banda desenhada. De seguida os alunos irão ouvir a explicação do que acontecerá nesta aula.

Inicialmente, a turma será dividida em grupos de dois elementos. Como a turma tem 23 alunos, um dos grupos ficará com três elementos. De seguida será entregue a cada grupo uma pequena banda desenhada diferente (ver bandas desenhadas no anexo 1) e serão dados 5 minutos para que os alunos leiam as suas bandas desenhadas. Quando todos os alunos tiverem lido, será entregue uma ficha de compreensão que deve ser preenchida consoante a informação que é transmitida na banda desenhada de cada grupo (ver ficha de compreensão no anexo 2). Em grupo, os alunos devem responder a essa ficha e, no final, todas as fichas serão recolhidas e corrigidas posteriormente.

Quando todo o trabalho estiver terminado, cada grupo irá ler a sua banda desenhada e explicá-la-á à turma.

Anexo 1 – Bandas desenhadas utilizadas para a atividade

Copiar e colar



WWW.SEGURANET.PT



(cc) BY-SA 2010 - NELSON MARTINS

Virus informático



WWW.SEGURANET.PT



(cc) BY-SA 2010 - NELSON MARTINS

Jogos online Telemóveis



WWW.SEGURANET.PT



(cc) BY-SA 2010 - NELSON MARTINS

Bullying II



WWW.SEGURANET.PT



(cc) BY-SA 2012 - NELSON MARTINS

Pensar antes de publicar



WWW.SEGURANET.PT



(cc) BY-SA 2010 - NELSON MARTINS

Invasão de privacidade



WWW.SEGURANET.PT



(cc) BY-SA 2011 - NELSON MARTINS

Fuga de informação



WWW.SEGURANET.PT



(cc) BY-SA 2011 - NELSON MARTINS

Plágio



WWW.SEGURANET.PT



(cc) BY-SA 2011 - NELSON MARTINS

Mensagens de desconhecidos



WWW.SEGURANET.PT



(cc) BY-SA 2012 - NELSON MARTINS

Grandes verdades da História



WWW.SEGURANET.PT



2012 - NELSON MARTINS

Informação segura II



WWW.SEGURANET.PT



2012 - NELSON MARTINS

Anexo 2 – Ficha de compreensão

1 – Este texto é uma _____.

2 – Numa banda desenhada podemos encontrar uma história que é contada através de _____ e _____.

3 – Quantas vinhetas tem esta banda desenhada? E quantas tiras?

4 – Quantas personagens existem nesta banda desenhada?

5 – O que aconteceu de errado na situação representada banda desenhada?

6 – Qual deveria ter sido o comportamento correto destas personagens?

Anexo J – Fotografias da aula de culinária

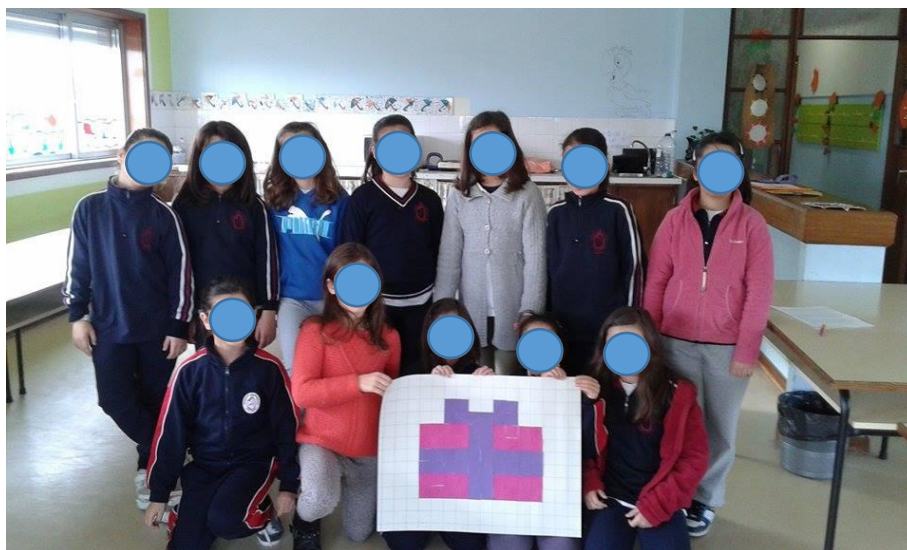


Fotografia 1 – Um dos grupos a decidir quem será o chefe daquele grupo



Fotografia 2 – Um dos grupos a começar a colocar os ingredientes

Anexo K – Fotografias das aulas das coordenadas



Fotografia 3 – O grupo feminino do trabalho das coordenadas



Fotografia 4 – O grupo masculino do trabalho das coordenadas

Anexo L - Livro de Natal da turma

Índice

Introdução -----	2
Contos Tradicionais de Natal -----	3
Quodras Natalícias -----	10
Provérbios de Natal -----	12
Receitas Natalícias -----	16

Introdução

O presente livro é composto por trabalhos realizados pelos anos do 3º ano do Externato Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.

Este livro está dividido em quatro subtítulos: “Contos Tradicionais de Natal”, “Quadras Natalícias”, “Provérbios de Natal” e “Receitas Natalícias”. No primeiro subtítulo pode encontrar-se os contos tradicionais lidos em sala de aula, na Hora do Conto. No segundo podem ser lidas algumas quadras natalícias, inteiramente produzidas pelos anos desta turma, numa aula de português. No terceiro subtítulo encontramos alguns provérbios de natal, trazidos pelos alunos, bem como a respetiva explicação dos mesmos. Por fim, no quarto subtítulo, estão presentes algumas receitas de natal. Estas receitas foram trazidas pelos alunos como sendo a sua receita de natal preferida e, a primeira do livro, foi uma receita que os alunos realizaram numa aula de expressões.

Este livro é de toda a turma e ficará na sala de aula, podendo ser consultado pelos alunos quando estes precisarem.



Contos

Tradicionais

de

Natal



O Atraso do Pai Natal

“Todos os anos, como já é costume, o Pai Natal vai a uma pequena aldeia levar os presentes às crianças. Mas este ano aconteceu uma desgraça: O Pai Natal atrasou-se, e as crianças da aldeia ficaram preocupadas, pois ainda não receberam os presentes.

- Onde está o Pai Natal? – Perguntou uma das crianças da aldeia aos seus amigos.

- Não sabemos – disseram todos em coro – O Pai Natal ainda não foi à nossa casa!

- O Pai Natal atrasou-se?! – Perguntou uma das crianças.

- Que estranho, o Pai Natal nunca se atrasa! – Disse a outra.

- Vamos ter com ele ao Pólo Norte! – falou entusiasmada uma criança.

- Boa ideia! – Disseram todos – Vamos à casa dele!

Assim o disseram, assim o fizeram! Foram todos à casa do Pai Natal, e quando lá chegaram bateram à porta e disseram:

- Pai Natal! Somos nós, as crianças da aldeia.

O Pai Natal foi abrir a porta e disse:

- Entrem crianças, entrem. Desculpem-me eu tenho uma rena doente e tive de arranjar outra, ia agora mesmo para a aldeia...

- Pai Natal, nós não sabíamos o que tinha acontecido e ficámos preocupados, mas agora já estamos mais descansadas. – Interromperam as crianças.

- Agora podemos ir todos no meu trenó para a aldeia! – Sugeriu o Pai Natal.

- Sim! Nós íamos adorar.

- Então vamos!

Foram todos para a aldeia, mas quando lá chegaram encontraram as mães muito preocupadas com o desaparecimento dos seus filhos, e com o atraso do Pai Natal.

- Ai, ai, esquecemo-nos de avisar as nossas mães, e elas agora estão preocupadas.

- Olhem – disse uma das mães – não são os nossos filhos e o Pai Natal?

- São! Mas como é que os nossos filhos estão com o Pai Natal?

- Pois não sabemos!

Já era muito tarde, e já passava muito da hora de abrir os presentes.

- Fomos ver o Pai Natal, porque ele estava atrasado e esquecemo-nos de vos avisar, desculpem! – Disseram todas as crianças, envergonhadas.

Uma das mães respondeu:

- Não faz mal, o que importa é que todos estão bem. Vamos abrir as prendas?

O Pai Natal deu então os presentes às crianças e prometeu nunca mais se atrasar.”

Fonte: <http://natal.com.pt/contos-e-lendas-de-natal>

O Sonho do Pai Natal

“O Pai Natal estava a sonhar um lindo sonho, do qual não queria acordar. Era véspera de Natal e todos estavam felizes!

Ninguém estava sozinho! Todos tinham família, e uma casa onde estar, com a mesa pronta para a ceia de natal e com comida para todos. Não havia pobreza, nem ódio, nem guerras. Todos eram amigos, não havia brigas, palavrões nem má educação, e o Pai Natal via como todos eram carinhosos uns com os outros. As pessoas que se encontravam nas ruas, a caminho de casa, cantarolavam alegremente músicas de natal, levando as últimas prendas para colocar debaixo do pinheiro. Nem cão nem gato estavam sozinhos nesta noite fria. Todos tinham um lugar aconchegado onde ficar. E o Pai Natal não conseguia deixar de sorrir, de tanta felicidade ao ver o mundo cheio de paz, amor e harmonia!

Mas o Pai Natal acordou e viu que tudo não passara de um sonho maravilhoso, e ficou triste. Só algumas pessoas no mundo eram felizes, capazes de celebrar o natal em alegria, paz e comunhão com os seus, de terem um lar, comida, roupa e amor. Então o Pai Natal pensou: Terei de continuar a ajudar crianças e adultos a ter um Natal Feliz! Vou preparar as renas e o meu trenó, para enchê-lo com prendas e distribuí-las esta noite, de modo a que, pelo menos uma vez por ano, haja alegria no coração de todos nós!

E assim o Pai Natal continua, ano após ano, a cumprir a sua tarefa, até que um dia possa ver o seu lindo sonho concretizado.

Ho, Ho, Ho! Feliz Natal a todos!”

O Natal Daquele Ano

“O Francisco frequentava o terceiro ano de escolaridade com muito bom aproveitamento. Era um miúdo admirável! Já vivera razoavelmente mas, actualmente, sofria as consequências da quase indigência do pai por, no início daquele ano, ter perdido o emprego. Era um bom trabalhador, mas a oficina fechara.

Andava o miudinho muito triste e amargurado porque a fome, o frio e a tristeza eram o pão-nosso de cada dia naquela casa.

Como habitualmente, ao aproximarem-se as férias do Natal, a professora mandou que os alunos fizessem uma redacção sobre essa quadra festiva. O Francisco debruça-se sobre o papel e, numa letra mais adulta que infantil, intitula a sua composição de APELO e escreve:

«Menino Jesus: não acredito no que tenho ouvido dizer a teu respeito, ou seja, que só dás a quem já tem, e nada dás a quem nada tem! Explico-te porquê: eu sei que são os pais a darem essas prendas e não tu, que tens mais que fazer; se fosses tu, de certeza que davas a todos e, se calhar, em primeiro lugar aos mais pobres.» Sim, eu tenho certeza que davas a todos e, se calhar, em primeiro lugar aos mais pobres. Sim, eu tenho a certeza que seria assim, pois nunca te esqueces que também nasceste pobre e pobre morreste.

«Não venho pedir nada para mim. Quero lembrar-me que o meu pai está há um ano sem trabalho e precisa de ganhar dinheiro para nos sustentar. Por isso, não te esqueças de lhe arranjar um emprego. Eu sei que Natal quer dizer nascimento e, olha, nós também nascemos e, com certeza, não foi para que morrêssemos já, sem dar testemunho sobre a terra. Se assim fosse, como é que poderíamos dar os parabéns pelo teu aniversário?! Já agora podes ficar a saber que eu nasci no mesmo dia: nasci no Natal»

Pouco antes de as férias começarem, a professora chamou o Francisco e disse-lhe que tinha arranjado trabalho para o seu pai e, que já poderia começar a trabalhar no princípio de Janeiro do próximo ano. Foi tal a alegria dele que chorou copiosamente e, então, passou a andar tão contente, que os pais não sabiam que dizer. No entanto ele não disse porque é que andava assim.

Na véspera de Natal todos se deitaram cedo, pois a consoada consistiria em sopa e pão, por o dono da mercearia, atendendo ao dia que era, ter condescendido em acrescentar ao rol do livro das dívidas. O Francisco não adormeceu logo. Depois de ter verificado que toda a gente estava a dormir, foi colocar o seu sapatinho à porta do quarto dos pais, com um bilhete dentro.

No dia de Natal, a mãe, que era sempre a primeira a levantar-se, ao sair do quarto tropeçou no sapato do filho. Baixou-se, pegou nele, e leu o bilhete: "Pai, a partir de Janeiro vai ter trabalho. Foi a minha professora que lho arranjou, por causa da minha redacção ao Menino Jesus. É a nossa prenda de Natal".

Com as lágrimas nos olhos, de contentamento já se vê, aquele casal entrou, pé ante pé, no quarto do filho. Ao vê-lo profundamente adormecido e a sorrir, ambos disseram: eis aqui o nosso Menino Jesus!"

Fonte: <http://natal.com.pt/contos-e-lendas-de-natal>

O Pinheiro de Natal

Conta a história que na noite de Natal, junto ao presépio, se encontravam três árvores: Uma tamareira, uma oliveira e um pinheiro. As três árvores ao verem Jesus nascer, quiseram oferecer-lhe um presente. A oliveira foi a primeira a oferecer, dando ao menino Jesus as suas azeitonas. A tamareira, logo a seguir, ofereceu-lhe as suas doces tâmaras. Mas o pinheiro como não tinha nada para oferecer, ficou muito infeliz.

As estrelas do céu, vendo a tristeza do pinheiro, que nada tinha para dar ao menino Jesus, decidiram descer e pousar sobre os seus galhos, iluminando e adornando o pinheiro que assim se ofereceu ao menino Jesus.

Fonte: <http://natal.com.pt/contos-e-lendas-de-natal>



Quadras Natalícias



As nossas quadras de Natal

“Natal é nos pobrezinhos
no alento da sua voz
é das crianças e dos velhinhos
é afinal de todos nós.”

“No Natal pedimos humildade
um sentimento tão profundo.
desta forma pedimos que nos tragas
a paz para todo o mundo.”

“É sempre o Natal que traz
a toda a humanidade
santa mensagem de paz
de amor e felicidade.”

“Pelo Natal vou sentar-se
à beirinha da lareira
com uma chávena no colo
a beber chá da chaleira.”

“Natal é uma quadra sagrada
onde recordamos com carinho
a Missa do Galo, a consoada
e as prendas no sapatinho.”

“O Natal está a chegar
mas também vai acabar.
Quando o Natal acabar
eu vou começar a chorar.”

“O Natal é alegria
e até se come aletria.
No Natal há felicidade
e as pessoas têm liberdade.”

“O Natal é bestial
com o Pai Natal a chegar
vamos lá para fora brincar
a chuva a cair e toda a rir.”

“Portares-te mal no Natal
não é banal.
Pedires uma prenda original
isto não é normal.”

“O Natal a chegar
e o tempo a acalmar,
o amor anda no ar
e os olhos a brilhar.”

Provérbios



de



Natal

“Dezembro com Junho ao desafio, traz Janeiro frio.”

“Dos Santos ao Natal, é Inverno natural.”

“Ande o frio por onde andar, no Natal cá vem parar.”

“Mal vai Portugal se não há 3 cheias antes do Natal.”

“De Santa Catarina ao Natal, mês igual.”

“Natal em casa, junto à brasa.”

“No dia de Natal têm os dias bico de pardal.”

“Caindo o Natal à 2ª feira, tem o lavrador que alugar a eira.”

“De Santa Catarina ao Natal, mês igual.”

“De Santos a Santo André, um mês é ; de Santo André ao Natal, três semanas.”

“De Todos-os-Santos ao Natal, bom a chover e melhor nevar.”

“De Todos-os-Santos ao Natal, perde a padeira o seu capital.”

“Do Natal a Santa Luzia, cresce a noite e mingua o dia.

“Dos Santos ao Natal, cada dia mais mal; do Natal ao Entrudo, come capital e tudo.”

“Não há ano afinal que não tenha o seu Natal.”

“Natal à sexta feira, guarda o arado e vende os bois.”

“Natal ao sol, Páscoa ao fogo, fazem o ano formoso.”

“No Natal semeia o teu alhal se o quiseres cabeçudo pelo entrudo:”

“Para que o ano não vá mal, os rios encham três vezes entre S. Mateus e o Natal.”

“Pelo Natal, cada ovelha no seu curral.”

“Pelo Natal, neve no monte, água na ponte.”

“Pelo Natal, sachar o faval.”

“Quando o Natal tem o seu pinhão, a Páscoa tem o seu tição.”

“Quem quer bom ervilhal, semeia antes no Natal.”

“Quem varejar antes do Natal, deixa o azeite no olival.”

“Se te queres livrar de um catarral, come uma laranja antes do Natal.”

“Galinhas de S, João, no Natal ovos dão.”

“Quem come carne na Véspera de Natal, ou é burro ou animal.”

“Pelo Natal se houver luar, senta-te ao lar; se houver escuro semeia tudo.”

“No Natal só o peru é que passa mal.”

“Natal é dar um beijo pela manhã ao pai e a mãe; Natal é dar amor a quem quer e não o
tem.”

“Natal em casa, Páscoa na praça.”

“Do Natal a Sta. Luzia, cresce um palmo em cada dia.”

“No Natal a janela, na Páscoa à panela.”

“Pelo Natal, lua cheia, casa cheia.”

“No Natal, todo o lobo vira cordeiro.”

“Natal de rico é bem sortido.”

“Cada porco tem o seu Natal,”

“Natal ao assoalhar e a Páscoa ao luar.”

“Do Natal a janeiro, um salto de carneiro.”

“Do S. Martinho ao Natal, o médico e o boticário enchem o bornal.”

“Namoro de Carnaval não chega ao Natal.”

“Os dia de Natal são saltos de pardal.”

“Até ao Natal, um saltinho de pardal.”

“Natal à 6ª feira, por onde poderes, semeia.”

“Quem morre de véspera é peru de Natal.”

“Depois que o menino nasceu, tudo cresceu.”

“Tudo a seu tempo, e os nabos no Advento.”

“Pelo Natal, tenha o alho bico de pardal.”



Receitas

Natalícias



Bolachas Natalícias



Ingredientes:

2 ovos

¼kg de margarina para bolos (sem sal)

¼kg de açúcar

1kg de farinha

Açúcar granulado e canela ou açúcar em pó para polvilhar

Confeção:

- 1 – Colocar numa bacia os dois ovos (sem casca), ¼kg de açúcar e a margarina.
- 2 – Misturar muito bem todos os ingredientes até se obter uma mistura homogénea.
- 3 – Adicionar 1/2kg de farinha à mistura obtida anteriormente e envolver tudo utilizando as mãos até se obter uma massa consistente.
- 4 – Dividir essa massa em 4 partes.
- 5 – Colocar farinha na mesa e no rolo da massa para que a mesma não cole nem a um nem a outro.
- 6 – Estender a massa até que esta fique apenas com cerca de 0,5cm de altura.
- 7 – Recortar a massa utilizando as formas natalícias disponíveis.
- 8 – Colocar uma folha de papel vegetal num tabuleiro e colocar as bolachas em cima para se levar ao forno.
- 9 – Colocar o forno a aquecer a 180°, cerca de 5 minutos.
- 10 – Levar as bolachas ao forno.
- 11- Quando as bolachas estiverem a ficar douradas, retira-se do forno o tabuleiro e polvilham-se as mesmas com açúcar e canela.
- 12 – Deixar arrefecer antes de comer.

Rolo de chocolate de Natal



Ingredientes:

7 ovos

12 colheres de sopa de açúcar

10 colheres de sopa (mal cheias) de farinha

Fermento

1 pacote de chocolate em pó ou chocolate em tablete (200gr)

Leite

Confeção:

Separam-se as claras e as gemas. Misturam-se as gemas com o açúcar e de seguida com a farinha. Juntam-se as claras batidas em castelo. Leva-se ao forno, numa forma untada com manteiga, cerca de 15 minutos.

Num tacho, leva-se ao lume o chocolate com um fio de leite, até derreter.

Quando o bolo estiver pronto, vira-se o mesmo para cima dum pano polvilhado com açúcar e unta-se com o chocolate derretido. Enrola-se cuidadosamente com a ajuda do pano, e, sem deixar arrefecer, para não partir.

Pão-de-ló Natalício



Ingredientes

12 Ovos (6 inteiros e 6 gemas)

250gr de açúcar

150gr de farinha com fermento

Confeção

Junta-se todos os ingredientes, exceto a farinha.

Vai bater durante 20 minutos na batedeira, na velocidade média.

No fim junta-se a farinha e bate mais 5 minutos.

Vai a cozer no forno pré-aquecido a 180 °C, numa forma de buraco, forrada c/papel de cavaleiro, durante 20 minutos.

Rabanadas



Ingredientes

Pão cacete
Leite
Açúcar
Pau de canela
Limão
Ovos
Óleo
Canela em pó

Confeção

1. Fatiar o pão de cacete;
2. Ferver o leite com açúcar, um pau de canela e uma casca de limão;
3. Tirar do lume;
4. Mergulhar as fatias do pão de cacete no leite;
5. Tirar as fatias do leite e colocá-las numa travessa;
6. Bater os ovos;
7. Mergulhar as fatias no batido dos ovos;
8. Colocar o óleo numa frigideira e aquecê-lo;
9. Pôr as rabanadas a fritar;
10. Polvilhar as rabanadas com açúcar e canela em pó.

Aletria



Ingredientes

150gr de aletria
5dl de leite
50gr de manteiga
200g de açúcar
4 gemas de ovos
1 casca de limão
Canela em pó qb
1 pitada de sal

Confeção

Coza a aletria em água temperada com um pouco de sal. Depois da aletria estar cozida, escorra a água.

À parte. Esqueça o leite com uma casca fina de limão e depois junte-o, aos poucos, à aletria, mantendo o lume brando e mexendo sempre.

Acrescente a manteiga e depois o açúcar. Bata as gemas e misture um pouco de leite. Retire a aletria do lume, juntando-lhe as gemas cuidadosamente.

Leve de novo ao lume por um ou dois minutos sem deixar ferver. Deite a aletria ainda quente numa travessa.

Deixe arrefecer um pouco e decore com canela a seu gosto.

Sonhos de Natal



Ingredientes:

3dl de leite;

1,5dl de óleo;

1 casca de limão;

Uma pitada de sal fino;

250gr de farinha;

6 ovos inteiros grandes;

Óleo para fritar;

Açúcar em pó para polvilhar.

Confeção:

Ferva o leite com o óleo, a casca de limão e o sal. De uma vez só adicione a farinha e, com uma colher de pau, misture até que a massa se descole do recipiente.

Depois de arrefecer, acrescente os ovos inteiros, um a um.

Mexa bem. Na frigideira, já com o óleo quente, coloque colheradas de massa, fritando de ambos os lados. Retire e escorra.

Antes de servir, polvilhe com açúcar em pó.

Bacalhau com natas



Ingredientes:

4 postas de bacalhau demolhado
6 dl leite
1 cebola cortada em rodelas
azeite
2 c. sopa farinha
1 kg batatas
noz moscada
2 dl natas
queijo ralado
q.b. sal
q.b. Pimenta

Confeção:

1. Coza as postas de bacalhau em leite.
2. Corte a cebola em rodelas finas e refogue em azeite até estar mole e transparente.
3. Escorra o bacalhau e desfaça-o em lascas e junte à cebolada. Deixe refogar lentamente. Polvilhe com farinha, mexa e regue com leite coado, onde cozeu antes o bacalhau. Deixe engrossar, mexendo de vez em quando.
4. Descasque e corte as batatas em cubos e frite em óleo não quente, de forma a deixá-las mais cozidas que fritas. Escorra as batatas e junte-as ao bacalhau. Tempere com sal, pimenta e noz-moscada.
5. Deite tudo num tabuleiro untado de ir ao forno, espalhe por cima as natas e polvilhe com queijo ralado. Leve ao forno até estar gratinado. Sirva com uma salada fresca de alface e tomate.

Anexo M – Grelha de avaliação final dos alunos

Aluna: A. B.

Competências transversais	<p>Sabe trabalhar em grupo, demonstrando-se disponível para aceitar novas ideias e ajudar o colega de grupo nas suas dificuldades.</p> <p>É bastante faladora e, por vezes, distrai-se a ela e aos colegas.</p>
Português	<p>Lê com fluidez, respeitando os sinais de pontuação.</p> <p>Apresenta alguma dificuldade na escrita de textos, não utilizando vocabulário diversificado.</p> <p>Compreende os textos lidos e responde às perguntas de interpretação dos mesmos com facilidade.</p> <p>Apresenta dificuldades na distinção de palavras variáveis e invariáveis.</p>
Matemática	<p>Apresenta dificuldades ao realizar subtrações com algoritmo e transporte, na realização de cálculos mentais e no raciocínio lógico (exemplo: números amigos – $1000 \times 1000 = 10000$).</p> <p>Faz contagens com intervalos (contagens de 250 em 250 por exemplo) com alguma dificuldade e descodifica as informações contidas em problemas também com alguma dificuldade.</p> <p>Apresenta facilidade na distinção entre polígonos e não polígonos.</p>
Estudo do Meio	<p>É capaz de ordenar cronologicamente os acontecimentos da vida pessoal e de relacionar as experiências vividas no seu quotidiano com os assuntos abordados em sala de aula.</p>

.....

Aluna: A. C

Competências transversais	<p>Sabe trabalhar em grupo, demonstrando-se disponível para aceitar novas ideias e ajudar o colega de grupo nas suas dificuldades.</p>
----------------------------------	--

	<p>É bastante faladora e, por vezes, distrai-se a ela e aos colegas.</p>
Português	<p>Lê com fluidez, respeitando os sinais de pontuação.</p> <p>Escreve com facilidade, mas apresenta sinais de preguiça na realização deste tipo de exercícios.</p> <p>Compreende os textos lidos e responde às perguntas de interpretação dos mesmos com facilidade.</p> <p>Apresenta dificuldade na distinção de palavras variáveis e invariáveis.</p>
Matemática	<p>Apresenta dificuldades ao realizar subtrações com algoritmo e transporte, na realização de cálculos mentais e no raciocínio lógico (exemplo: números amigos – $1000 \times 1000 = 10000$).</p> <p>Faz contagens com intervalos (contagens de 250 em 250 por exemplo) sem dificuldade.</p> <p>Apresenta facilidade na distinção entre polígonos e não polígonos.</p>
Estudo do Meio	<p>É capaz de ordenar cronologicamente os acontecimentos da vida pessoal e de relacionar as experiências vividas no seu quotidiano com os assuntos abordados em sala de aula.</p>

.....

Aluna: A. L.

Competências transversais	<p>Sabe trabalhar em grupo, demonstrando-se disponível para aceitar novas ideias e ajudar o colega de grupo nas suas dificuldades.</p> <p>É faladora e, por vezes, distrai-se a ela e aos colegas.</p> <p>A sua aptidão para a expressão plástica faz com que centre toda a sua atenção nestas atividades, acabando por se desleixar um pouco nas atividades das restantes áreas.</p>
Português	<p>Lê com algumas dificuldades não respeitando os sinais de pontuação. O facto desta aluna apresentar algumas dificuldades na comunicação podem estar ligadas com os maus resultados na leitura de textos.</p>

	<p>Redige textos com facilidade, apresentando alguma criatividade e respeitando as regras de reprodução de textos</p> <p>Compreende, com alguma dificuldade, textos lidos e conseqüentemente responde às perguntas de interpretação dos mesmos com alguma dificuldade.</p> <p>Apresenta dificuldade na distinção de palavras variáveis e invariáveis.</p>
Matemática	<p>Apresenta algumas dificuldades ao realizar subtrações com algoritmo e transporte, na realização de cálculos mentais e no raciocínio lógico (exemplo: números amigos – $1000 \times 1000 = 10000$).</p> <p>Faz contagens com intervalos (contagens de 250 em 250 por exemplo) sem dificuldade.</p> <p>Apresenta facilidade na distinção entre polígonos e não polígonos.</p>
Estudo do Meio	<p>É capaz de ordenar cronologicamente os acontecimentos da vida pessoal e de relacionar as experiências vividas no seu cotidiano com os assuntos abordados em sala de aula.</p>

.....

Aluna: D. S.

Competências transversais	<p>Sabe trabalhar em grupo, demonstrando-se disponível para aceitar novas ideias e ajudar o colega de grupo nas suas dificuldades.</p> <p>É bastante faladora e, por vezes, distrai-se a ela e aos colegas.</p> <p>A concentração desta aluna nas aulas varia muito consoante o tema abordado nas mesmas. Se o tema envolver qualquer assunto que esteja relacionado com o mundo da moda (vestuário, acessórios, manicura, entre outros) a atenção da aluna duplica. O empenho desta aluna na realização de exercícios é maior quando os mesmos abordam estes temas.</p>
Português	<p>Lê com algumas dificuldades não respeitando os sinais de pontuação.</p>

	<p>Redige textos com dificuldade, não diversificando o vocabulário e, muitas vezes, não colocando os sinais de pontuações corretos no sítio correto.</p> <p>Compreende os textos lidos com muita dificuldade e, conseqüentemente, responde às perguntas de interpretação dos mesmos com dificuldade.</p> <p>Apresenta dificuldade na distinção de palavras variáveis e invariáveis.</p>
Matemática	<p>Apresenta dificuldades ao realizar subtrações com algoritmo e transporte, na realização de cálculos mentais e no raciocínio lógico (exemplo: números amigos – $1000 \times 1000 = 10000$).</p> <p>Faz contagens com intervalos (contagens de 250 em 250 por exemplo) com dificuldade.</p> <p>Apresenta facilidade na distinção entre polígonos e não polígonos.</p>
Estudo do Meio	<p>É capaz de ordenar cronologicamente os acontecimentos da vida pessoal e de relacionar as experiências vividas no seu cotidiano com os assuntos abordados em sala de aula.</p>

.....

Aluno: D. Sa

Competências transversais	<p>Sabe trabalhar em grupo, demonstrando-se disponível para aceitar novas ideias e ajudar o colega de grupo nas suas dificuldades.</p> <p>É bastante organizado e empenhado na realização das tarefas propostas.</p> <p>Respeita as regras da sala de aula.</p> <p>Tem muito cuidado com a sua caligrafia e com a forma como organiza os seus cadernos diários.</p>
Português	<p>Lê com fluidez, respeitando os sinais de pontuação.</p> <p>Redige textos com facilidade e particular empenho, obtendo trabalhos com muita criatividade e com todas as regras de redação de textos respeitadas.</p>

	Compreende os textos lidos com facilidade e responde às perguntas de interpretação dos mesmos com facilidade
Matemática	<p>Não apresenta dificuldades ao realizar subtrações com algoritmo e transporte, na realização de cálculos mentais e no raciocínio lógico (exemplo: números amigos – $1000 \times 1000 = 10000$).</p> <p>Faz contagens com intervalos (contagens de 250 em 250 por exemplo) com algumas dificuldades.</p> <p>Apresenta facilidade na distinção entre polígonos e não polígonos.</p>
Estudo do Meio	É capaz de ordenar cronologicamente os acontecimentos da vida pessoal e de relacionar as experiências vividas no seu quotidiano com os assuntos abordados em sala de aula.

.....

Aluno: F.

Competências transversais	<p>Sabe trabalhar em grupo, demonstrando-se disponível para aceitar novas ideias e ajudar o colega de grupo nas suas dificuldades.</p> <p>É um pouco desorganizado com o seu material, apresentando a secretária um pouco desorganizada.</p> <p>Respeita as regras da sala de aula.</p>
Português	<p>Lê com alguma dificuldade, não respeitando, muitas vezes, os sinais de pontuação.</p> <p>Redige textos com alguma dificuldade, não diversificando o vocabulário e redigindo o texto com muitos erros ortográficos</p> <p>Compreende os textos lidos com alguma dificuldade e responde às perguntas de interpretação dos mesmos com dificuldade.</p>
Matemática	Apresenta dificuldades ao realizar subtrações com algoritmo e transporte, na realização de cálculos mentais e no raciocínio lógico (exemplo: números amigos – $1000 \times 1000 = 10000$).

	<p>Faz contagens com intervalos (contagens de 250 em 250 por exemplo) com dificuldade.</p> <p>Apresenta facilidade na distinção entre polígonos e não polígonos.</p>
Estudo do Meio	<p>É capaz de ordenar cronologicamente os acontecimentos da vida pessoal e de relacionar as experiências vividas no seu quotidiano com os assuntos abordados em sala de aula.</p>

Aluno: G. M.

Competências transversais	<p>Sabe trabalhar em grupo, demonstrando-se disponível para aceitar novas ideias e ajudar o colega de grupo nas suas dificuldades.</p> <p>Respeita as regras da sala de aula.</p>
Português	<p>Lê com fluidez textos diversos.</p> <p>Redige textos com alguma dificuldade, não diversificando o vocabulário.</p> <p>Compreende os textos lidos e responde às perguntas de interpretação dos mesmos com facilidade.</p>
Matemática	<p>Não apresenta dificuldades ao realizar subtrações com algoritmo e transporte, na realização de cálculos mentais e no raciocínio lógico (exemplo: números amigos – $1000 \times 1000 = 10000$).</p> <p>Faz contagens com intervalos (contagens de 250 em 250 por exemplo) sem dificuldade.</p> <p>Apresenta facilidade na distinção entre polígonos e não polígonos.</p>
Estudo do Meio	<p>É capaz de ordenar cronologicamente os acontecimentos da vida pessoal e de relacionar as experiências vividas no seu quotidiano com os assuntos abordados em sala de aula.</p>

Aluna: I. M.

Competências transversais	<p>Sabe trabalhar em grupo, demonstrando-se disponível para aceitar novas ideias e ajudar o colega de grupo nas suas dificuldades.</p> <p>É uma aluna assídua e bastante atenta.</p>
Português	<p>Lê com algumas dificuldades não respeitando os sinais de pontuação.</p> <p>Redige textos com dificuldade, não diversificando o vocabulário e, muitas vezes, não colocando os sinais de pontuações corretos no sítio correto.</p> <p>Compreende os textos lidos com muita dificuldade e, conseqüentemente, responde às perguntas de interpretação dos mesmos com dificuldade.</p> <p>Apresenta dificuldade na distinção de palavras variáveis e invariáveis.</p>
Matemática	<p>Apresenta dificuldades ao realizar subtrações com algoritmo e transporte, na realização de cálculos mentais e no raciocínio lógico (exemplo: números amigos – $1000 \times 1000 = 10000$).</p> <p>Faz contagens com intervalos (contagens de 250 em 250 por exemplo) com dificuldade.</p> <p>Apresenta facilidade na distinção entre polígonos e não polígonos.</p>
Estudo do Meio	<p>É capaz de ordenar cronologicamente os acontecimentos da vida pessoal e de relacionar as experiências vividas no seu quotidiano com os assuntos abordados em sala de aula.</p>

.....

Aluna: I.

Competências transversais	<p>Sabe trabalhar em grupo, demonstrando-se disponível para aceitar novas ideias e ajudar o colega de grupo nas suas dificuldades.</p> <p>É uma aluna muito distraída. Perde a atenção à aula com muita facilidade.</p>
----------------------------------	---

Português	<p>Lê com algumas dificuldades não respeitando os sinais de pontuação.</p> <p>Redige textos com dificuldade, não diversificando o vocabulário e, muitas vezes, não colocando os sinais de pontuações corretos no sítio correto.</p> <p>Compreende os textos lidos com muita dificuldade e, conseqüentemente, responde às perguntas de interpretação dos mesmos com dificuldade.</p> <p>Apresenta dificuldade na distinção de palavras variáveis e invariáveis.</p>
Matemática	<p>Apresenta dificuldades ao realizar subtrações com algoritmo e transporte, na realização de cálculos mentais e no raciocínio lógico (exemplo: números amigos – $1000 \times 1000 = 10000$).</p> <p>Faz contagens com intervalos (contagens de 250 em 250 por exemplo) com dificuldade.</p> <p>Apresenta facilidade na distinção entre polígonos e não polígonos.</p>
Estudo do Meio	<p>É capaz de ordenar cronologicamente os acontecimentos da vida pessoal e de relacionar as experiências vividas no seu cotidiano com os assuntos abordados em sala de aula.</p>

Aluna: J. M.

Competências transversais	<p>Sabe trabalhar em grupo, demonstrando-se disponível para aceitar novas ideias e ajudar o colega de grupo nas suas dificuldades.</p> <p>É uma aluna assídua e bastante atenta.</p>
Português	<p>Lê com fluidez respeitando os sinais de pontuação,</p> <p>Redige textos com dificuldade, não diversificando o vocabulário e, muitas vezes, não colocando os sinais de pontuações corretos no sítio correto.</p> <p>Compreende os textos lidos e responde às perguntas de interpretação dos mesmos com facilidade</p>

	Apresenta dificuldade na distinção de palavras variáveis e invariáveis.
Matemática	<p>Apresenta dificuldades ao realizar subtrações com algoritmo e transporte, na realização de cálculos mentais e no raciocínio lógico (exemplo: números amigos – $1000 \times 1000 = 10000$).</p> <p>Faz contagens com intervalos (contagens de 250 em 250 por exemplo) com facilidade.</p> <p>Apresenta facilidade na distinção entre polígonos e não polígonos.</p>
Estudo do Meio	É capaz de ordenar cronologicamente os acontecimentos da vida pessoal e de relacionar as experiências vividas no seu quotidiano com os assuntos abordados em sala de aula.

.....

Aluno: J. T.

Competências transversais	<p>Sabe trabalhar em grupo, demonstrando-se disponível para aceitar novas ideias e ajudar o colega de grupo nas suas dificuldades.</p> <p>É desorganizado com o seu material, apresentando a secretária sempre desorganizada.</p> <p>Respeita as regras da sala de aula.</p>
Português	<p>Lê com alguma dificuldade, não respeitando, muitas vezes, os sinais de pontuação.</p> <p>Redige textos com alguma dificuldade, não diversificando o vocabulário e redigindo o texto com muitos erros ortográficos</p> <p>Compreende os textos lidos com facilidade e responde às questões de interpretação dos mesmos com facilidade.</p>
Matemática	<p>Não apresenta dificuldades ao realizar subtrações com algoritmo e transporte, na realização de cálculos mentais e no raciocínio lógico (exemplo: números amigos – $1000 \times 1000 = 10000$).</p> <p>Faz contagens com intervalos (contagens de 250 em 250 por exemplo) com pouca dificuldade.</p>

	Apresenta facilidade na distinção entre polígonos e não polígonos.
Estudo do Meio	É capaz de ordenar cronologicamente os acontecimentos da vida pessoal e de relacionar as experiências vividas no seu quotidiano com os assuntos abordados em sala de aula.

Aluno: J.P.

Competências transversais	<p>Sabe trabalhar em grupo, demonstrando-se disponível para aceitar novas ideias e ajudar o colega de grupo nas suas dificuldades.</p> <p>É uma aluna muito distraída. Perde a atenção à aula com muita facilidade.</p>
Português	<p>Lê com algumas dificuldades não respeitando os sinais de pontuação.</p> <p>Redige textos com dificuldade, não diversificando o vocabulário e, muitas vezes, não colocando os sinais de pontuações corretos no sítio correto.</p> <p>Compreende os textos lidos com muita dificuldade e, conseqüentemente, responde às perguntas de interpretação dos mesmos com dificuldade.</p> <p>Apresenta dificuldade na distinção de palavras variáveis e invariáveis.</p>
Matemática	<p>Apresenta dificuldades ao realizar subtrações com algoritmo e transporte, na realização de cálculos mentais e no raciocínio lógico (exemplo: números amigos – $1000 \times 1000 = 10000$).</p> <p>Faz contagens com intervalos (contagens de 250 em 250 por exemplo) com dificuldade.</p> <p>Apresenta facilidade na distinção entre polígonos e não polígonos.</p>

Estudo do Meio	É capaz de ordenar cronologicamente os acontecimentos da vida pessoal e de relacionar as experiências vividas no seu quotidiano com os assuntos abordados em sala de aula.
-----------------------	--

Aluna: L.

Competências transversais	<p>Sabe trabalhar em grupo, demonstrando-se disponível para aceitar novas ideias e ajudar o colega de grupo nas suas dificuldades.</p> <p>É bastante faladora e distrai-se a si mesma e aos colegas.</p>
Português	<p>Lê com fluidez respeitando os sinais de pontuação,</p> <p>Redige textos com dificuldade, não diversificando o vocabulário e, muitas vezes, não colocando os sinais de pontuações corretos no sítio correto.</p> <p>Compreende os textos lidos com dificuldade e, conseqüentemente, responde às perguntas de interpretação dos mesmos com dificuldade.</p> <p>Apresenta dificuldade na distinção de palavras variáveis e invariáveis.</p>
Matemática	<p>Apresenta dificuldades ao realizar subtrações com algoritmo e transporte, na realização de cálculos mentais e no raciocínio lógico (exemplo: números amigos – $1000 \times 1000 = 10000$).</p> <p>Faz contagens com intervalos (contagens de 250 em 250 por exemplo) com facilidade.</p> <p>Apresenta facilidade na distinção entre polígonos e não polígonos.</p>
Estudo do Meio	É capaz de ordenar cronologicamente os acontecimentos da vida pessoal e de relacionar as experiências vividas no seu quotidiano com os assuntos abordados em sala de aula.

Aluna: L. F.

Competências transversais	<p>Não sabe trabalhar em grupo, desvalorizando a opinião dos colegas e tomando sempre o comando do grupo.</p> <p>É bastante organizado e empenhado na realização das tarefas propostas.</p> <p>Não respeita as regras da sala de aula, falando muitas vezes fora da sua vez.</p> <p>Tem muito cuidado com a sua caligrafia e com a forma como organiza os seus cadernos diários.</p>
Português	<p>Lê com fluidez, respeitando os sinais de pontuação.</p> <p>Redige textos com facilidade e particular empenho, obtendo trabalhos com criatividade e com todas as regras de redação de textos respeitadas.</p> <p>Compreende os textos lidos com facilidade e responde às perguntas de interpretação dos mesmos com facilidade</p>
Matemática	<p>Não apresenta dificuldades ao realizar subtrações com algoritmo e transporte, na realização de cálculos mentais e no raciocínio lógico (exemplo: números amigos – $1000 \times 1000 = 10000$).</p> <p>Faz contagens com intervalos (contagens de 250 em 250 por exemplo) sem dificuldade.</p> <p>Apresenta facilidade na distinção entre polígonos e não polígonos.</p>
Estudo do Meio	<p>É capaz de ordenar cronologicamente os acontecimentos da vida pessoal e de relacionar as experiências vividas no seu quotidiano com os assuntos abordados em sala de aula.</p>

.....

Aluno: M.

Competências transversais	<p>Sabe trabalhar em grupo, demonstrando-se disponível para aceitar novas ideias e ajudar o colega de grupo nas suas dificuldades.</p> <p>É bastante empenhado na realização das tarefas propostas.</p>
----------------------------------	---

	<p>Tem dificuldade em respeitar as regras de sala de aula, falando constantemente com os colegas e passando grande parte do tempo de pé ou a brincar com o material.</p> <p>Tem muita facilidade na aquisição de novos conhecimentos.</p>
Português	<p>Lê com fluidez, respeitando os sinais de pontuação e lendo com a entoação adequada.</p> <p>Redige textos com facilidade, obtendo trabalhos com todas as regras de redação de textos respeitadas.</p> <p>Compreende os textos lidos com facilidade e responde às perguntas de interpretação dos mesmos com facilidade</p>
Matemática	<p>Não apresenta dificuldades ao realizar subtrações com algoritmo e transporte, na realização de cálculos mentais e no raciocínio lógico (exemplo: números amigos – $1000 \times 1000 = 10000$).</p> <p>Faz contagens com intervalos (contagens de 250 em 250 por exemplo) com facilidade.</p> <p>Apresenta facilidade na distinção entre polígonos e não polígonos.</p>
Estudo do Meio	<p>É capaz de ordenar cronologicamente os acontecimentos da vida pessoal e de relacionar as experiências vividas no seu cotidiano com os assuntos abordados em sala de aula.</p>

.....

Aluna: M. B.

Competências transversais	<p>Sabe trabalhar em grupo, demonstrando-se disponível para aceitar novas ideias e ajudar o colega de grupo nas suas dificuldades.</p> <p>É uma aluna assídua e bastante atenta.</p>
Português	<p>Lê com dificuldade, não respeitando os sinais de pontuação nem o ritmo adequado.</p> <p>Redige textos com dificuldade, não diversificando o vocabulário e, muitas vezes, não colocando os sinais de pontuações corretos no sítio correto.</p>

	<p>Compreende os textos lidos com pouca dificuldade e, conseqüentemente, responde às perguntas de interpretação dos mesmos com pouca dificuldade.</p> <p>Apresenta dificuldade na distinção de palavras variáveis e invariáveis.</p>
Matemática	<p>Apresenta dificuldades ao realizar subtrações com algoritmo e transporte, na realização de cálculos mentais e no raciocínio lógico (exemplo: números amigos – $1000 \times 1000 = 10000$).</p> <p>Faz contagens com intervalos (contagens de 250 em 250 por exemplo) com facilidade.</p> <p>Apresenta facilidade na distinção entre polígonos e não polígonos.</p>
Estudo do Meio	<p>É capaz de ordenar cronologicamente os acontecimentos da vida pessoal e de relacionar as experiências vividas no seu cotidiano com os assuntos abordados em sala de aula.</p>

Aluna: M. M.

Competências transversais	<p>Sabe trabalhar em grupo, demonstrando-se disponível para aceitar novas ideias e ajudar o colega de grupo nas suas dificuldades.</p> <p>Distrai-se com facilidade.</p>
Português	<p>Lê com dificuldade, não respeitando os sinais de pontuação nem o ritmo adequado.</p> <p>Redige textos com dificuldade, não diversificando o vocabulário e, muitas vezes, não colocando os sinais de pontuações corretos no sítio correto.</p> <p>Compreende os textos lidos com pouca dificuldade e, conseqüentemente, responde às perguntas de interpretação dos mesmos com pouca dificuldade.</p> <p>Apresenta dificuldade na distinção de palavras variáveis e invariáveis.</p>

Matemática	<p>Apresenta dificuldades ao realizar subtrações com algoritmo e transporte, na realização de cálculos mentais e no raciocínio lógico (exemplo: números amigos – $1000 \times 1000 = 10000$).</p> <p>Faz contagens com intervalos (contagens de 250 em 250 por exemplo) com facilidade.</p> <p>Apresenta facilidade na distinção entre polígonos e não polígonos.</p>
Estudo do Meio	<p>É capaz de ordenar cronologicamente os acontecimentos da vida pessoal e de relacionar as experiências vividas no seu quotidiano com os assuntos abordados em sala de aula.</p>

.....

Aluno: R.

Competências transversais	<p>Sabe trabalhar em grupo, demonstrando-se disponível para aceitar novas ideias e ajudar o colega de grupo nas suas dificuldades.</p> <p>É bastante empenhado na realização das tarefas propostas.</p> <p>Tem dificuldade em respeitar as regras de sala de aula, falando constantemente com os colegas.</p>
Português	<p>Lê com fluidez, respeitando os sinais de pontuação e lendo com a entoação adequada.</p> <p>Redige textos com facilidade, obtendo trabalhos com todas as regras de redação de textos respeitadas.</p> <p>Compreende os textos lidos com facilidade e responde às perguntas de interpretação dos mesmos com facilidade</p>
Matemática	<p>Não apresenta dificuldades ao realizar subtrações com algoritmo e transporte, na realização de cálculos mentais e no raciocínio lógico (exemplo: números amigos – $1000 \times 1000 = 10000$).</p> <p>Faz contagens com intervalos (contagens de 250 em 250 por exemplo) com facilidade.</p>

	Apresenta facilidade na distinção entre polígonos e não polígonos.
Estudo do Meio	É capaz de ordenar cronologicamente os acontecimentos da vida pessoal e de relacionar as experiências vividas no seu quotidiano com os assuntos abordados em sala de aula.

Aluno: Sa.

Competências transversais	<p>Sabe trabalhar em grupo, demonstrando-se disponível para aceitar novas ideias e ajudar o colega de grupo nas suas dificuldades.</p> <p>Tem dificuldade em respeitar as regras de sala de aula, falando com os colegas</p>
Português	<p>Lê com fluidez, respeitando os sinais de pontuação e lendo com a entoação adequada.</p> <p>Redige textos com dificuldade, não mostrando ter muita criatividade e tem dificuldade em aplicar a regras de redação de textos.</p> <p>Compreende os textos lidos com facilidade e responde às perguntas de interpretação dos mesmos com facilidade</p>
Matemática	<p>Apresenta dificuldades ao realizar subtrações com algoritmo e transporte, na realização de cálculos mentais e no raciocínio lógico (exemplo: números amigos – $1000 \times 1000 = 10000$).</p> <p>Faz contagens com intervalos (contagens de 250 em 250 por exemplo) com pouca dificuldade</p> <p>Apresenta facilidade na distinção entre polígonos e não polígonos.</p>
Estudo do Meio	É capaz de ordenar cronologicamente os acontecimentos da vida pessoal e de relacionar as experiências vividas no seu quotidiano com os assuntos abordados em sala de aula.

Aluno: S. B.

Competências transversais	<p>Sabe trabalhar em grupo, demonstrando-se disponível para aceitar novas ideias e ajudar o colega de grupo nas suas dificuldades.</p> <p>Tem dificuldade em respeitar as regras de sala de aula, falando constantemente com os colegas. Apresenta muita dificuldade em estar atento às aulas.</p>
Português	<p>Lê com fluidez, respeitando os sinais de pontuação e lendo com a entoação adequada.</p> <p>Redige textos com dificuldade, não mostrando ter muita criatividade e tem dificuldade em aplicar a regras de redação de textos.</p> <p>Compreende os textos lidos com facilidade e responde às perguntas de interpretação dos mesmos com facilidade</p>
Matemática	<p>Apresenta dificuldades ao realizar subtrações com algoritmo e transporte, na realização de cálculos mentais e no raciocínio lógico (exemplo: números amigos – $1000 \times 1000 = 10000$).</p> <p>Faz contagens com intervalos (contagens de 250 em 250 por exemplo) com pouca dificuldade</p> <p>Apresenta facilidade na distinção entre polígonos e não polígonos.</p>
Estudo do Meio	<p>É capaz de ordenar cronologicamente os acontecimentos da vida pessoal e de relacionar as experiências vividas no seu quotidiano com os assuntos abordados em sala de aula.</p>

.....

Aluna: So.

Competências transversais	<p>Sabe trabalhar em grupo, demonstrando-se disponível para aceitar novas ideias e ajudar o colega de grupo nas suas dificuldades.</p> <p>É uma aluna assídua e muito atenta durante a exposição de conteúdos. Expõe dúvidas e é empenhada na realização das atividades.</p>
----------------------------------	--

Português	<p>Lê com fluidez, respeitando os sinais de pontuação e lendo com a entoação adequada.</p> <p>Redige textos com dificuldade, não mostrando ter muita criatividade e tem dificuldade em aplicar a regras de redação de textos.</p> <p>Compreende os textos lidos com facilidade e responde às perguntas de interpretação dos mesmos com facilidade</p>
Matemática	<p>Apresenta dificuldades ao realizar subtrações com algoritmo e transporte, na realização de cálculos mentais e no raciocínio lógico (exemplo: números amigos – $1000 \times 1000 = 10000$).</p> <p>Faz contagens com intervalos (contagens de 250 em 250 por exemplo) sem dificuldade.</p> <p>Apresenta facilidade na distinção entre polígonos e não polígonos.</p>
Estudo do Meio	<p>É capaz de ordenar cronologicamente os acontecimentos da vida pessoal e de relacionar as experiências vividas no seu cotidiano com os assuntos abordados em sala de aula.</p>

.....

Aluno: Ti

Competências transversais	<p>Sabe trabalhar em grupo, demonstrando-se disponível para aceitar novas ideias e ajudar o colega de grupo nas suas dificuldades.</p> <p>É bastante empenhado na realização das tarefas propostas.</p> <p>Aluno assíduo e atento.</p>
Português	<p>Lê com fluidez, respeitando os sinais de pontuação.</p> <p>Redige textos com facilidade, obtendo trabalhos com todas as regras de redação de textos respeitadas.</p> <p>Compreende os textos lidos com facilidade e responde às perguntas de interpretação dos mesmos com facilidade</p>
Matemática	<p>Apresenta poucas dificuldades ao realizar subtrações com algoritmo e transporte, na realização de cálculos mentais e no</p>

	<p>raciocínio lógico (exemplo: números amigos – $1000 \times 1000 = 10000$).</p> <p>Faz contagens com intervalos (contagens de 250 em 250 por exemplo) com alguma facilidade.</p> <p>Apresenta facilidade na distinção entre polígonos e não polígonos.</p>
Estudo do Meio	<p>É capaz de ordenar cronologicamente os acontecimentos da vida pessoal e de relacionar as experiências vividas no seu quotidiano com os assuntos abordados em sala de aula.</p>

Aluno: Va.

Competências transversais	<p>Sabe trabalhar em grupo, demonstrando-se disponível para aceitar novas ideias e ajudar o colega de grupo nas suas dificuldades.</p> <p>Aluno atento durante a explicação dos conteúdos mas distrai-se com facilidade durante a realização das tarefas.</p>
Português	<p>Lê com fluidez, respeitando os sinais de pontuação.</p> <p>Redige textos com facilidade, obtendo trabalhos com todas as regras de redação de textos respeitadas.</p> <p>Compreende os textos lidos com facilidade e responde às perguntas de interpretação dos mesmos com facilidade</p>
Matemática	<p>Apresenta poucas dificuldades ao realizar subtrações com algoritmo e transporte, na realização de cálculos mentais e no raciocínio lógico (exemplo: números amigos – $1000 \times 1000 = 10000$).</p> <p>Faz contagens com intervalos (contagens de 250 em 250 por exemplo) com alguma facilidade.</p> <p>Apresenta facilidade na distinção entre polígonos e não polígonos.</p>
Estudo do Meio	<p>É capaz de ordenar cronologicamente os acontecimentos da vida pessoal e de relacionar as experiências vividas no seu quotidiano com os assuntos abordados em sala de aula.</p>

Anexo N – Reflexão sobre os interesses dos alunos do 1º CEB

Durante a observação inicial dos alunos do 1ºCEB, tanto em sala de aula como no recreio, percebi que estes tinham um gosto particular em comunicar com o outro. Não apenas com os colegas de turma, mas também com outros alunos, de outras turmas e de outras idades. Como nos confirma Piaget, “(...) a partir dos seis ou sete anos as crianças conseguem genuinamente ouvir ou falar com outras crianças.” (Piaget, cit. Sprinthall; Sprinthall, 1993: 149). No entanto, em atividades de grupo, como por exemplo jogos de futebol, estes alunos não sabiam ouvir-se a aceitar-se mutuamente. Cada um tinha a sua ideia e era essa ideia que devia seguir até ao fim, sem ter em consideração a opinião alheia.

Mesmo em sala de aula, esta convivência era notória. Os alunos tinham iniciativa de ajudar os colegas se reparassem que estes tinham dificuldades. Em relação ao material, era fantástico ver que, mesmo sendo material novo, que não tinham qualquer problema em empresta-lo aos colegas.

Contudo, havia uma pequena particularidade; estes alunos só tinham este comportamento com alguns colegas. As equipas de futebol eram formadas como grupos de amigos (“só os meus amigos é que ficam na minha equipa”), O auxílio prestado na realização das tarefas era feito apenas aqueles com quem se davam melhore o material só era emprestado aos “amigos”. Toda a relação com os outros era gerida tendo em conta o grau de amizade existente entre eles.

Com esta observação, percebi que os alunos gostavam, de facto, de trabalhar uns com os outros, que gostavam de comunicar com os colegas, mas que tinham muita dificuldade em aceitar ideias diferentes das suas. Percebi também que tinham muitas dificuldades em lidar ou trabalhar com os colegas que não faziam parte do seu “grupo de amigos”.

Por todos os motivos já apresentados, decidi que a minha prática ia dedicar-se à passagem de conteúdos de forma interativa, onde os alunos pudessem realizar atividades de outra forma que não a individual. Contudo, e para contrariar a tendência de trabalharem sempre com as mesmas pessoas,

nos trabalhos de grupo realizados, os grupos seriam pensados por mim. Deste modo, aproveito o facto das crianças estarem “(...) interessadas em aprender muitas das coisas que lhes são ensinadas” e trabalho não só conteúdos, mas também o desenvolvimento do aluno enquanto cidadão pertencente a uma comunidade que, neste caso, é a escola / turma (Sprinthall; Sprinthall, 1993: 150).

Anexo O – Reflexão sobre os interesses dos alunos do 2º CEB

A fim de dar continuidade ao trabalho iniciado no 1º CEB, foi necessário perceber se no 2º CEB os alunos mantinham o mesmo padrão de comportamentos.

Apesar destes se encontrarem no mesmo estágio de desenvolvimento pessoal (Segunda Infância), segundo Sprinthall e Sprinthall, os comportamentos eram um pouco diferentes (Sprinthall; Sprinthall, 1993: 149). Nos intervalos, bem como dentro da sala de aula, os alunos mantinham uma relação, entre eles, de aparente igualdade. Contudo, na realização de tarefas eram bastante competitivos chegando mesmo a serem rudes com os colegas. Mais do que na valência anterior, estes alunos mostravam-se bem mais aptos para trabalhar individualmente do que em parceria ou em grupo. No entanto, quando eram propostas atividades de grupo ou de pares, estes mostravam-se também entusiasmados com as tarefas, mas contestavam se não tinham no seu grupo os alunos “mais inteligentes” da turma. Nesta valência, muito mais do que as amizades, prevalece a competitividade e o quererem ganhar seja o que for, a qualquer custo. Os alunos do 2º CEB não se mostravam importados em ficar com colegas com quem não se davam tão bem, mas ficavam muito chateados se tivessem que fazer com grupo com alunos com mais dificuldades. Principalmente se essas atividades fossem jogos onde existiria uma recompensa para o grupo vencedor.

Nesta valência, em comparação com a anterior, foi necessário colocar estes alunos a trabalharem mais vezes em grupo, mas também não se podia deixar o trabalho individual. A realização de tarefas individuais com correções em grande grupo servirão para que os alunos aprendam a respeitar a opinião dos colegas e a aceitar que as respostas dos outros podem ajudar a completar as próprias respostas (cooperação).

Para este fim, e dada a predisposição destes alunos para o sucesso de todas as atividades em que estão envolvidos, pensei em realizar algumas atividades de grupo, como jogos onde as questões às quais estes devem

responder estão diretamente relacionadas com um conteúdo em específico ou que funcione como revisão geral de um conjunto de conteúdos lecionados ao longo do ano.

Anexo P – Resumo de conversas informais tidas com a professora titular do 1º CEB

Logo no dia em que nos fomos apresentar no centro de estágio, mesmo antes de termos começado sequer a observação, a professora titular da turma fez questão de nos colocar a par de alguns pormenores relativamente às características da turma. Com o passar do tempo, foi dando também algumas informações sobre alguns alunos em específico e dicas para sabermos como trabalhar com eles. Essas pequenas conversas foram registadas através de pequenos textos e / ou tópicos num cadernos de apontamentos e, no final do estágio, foi feito este resumo.

A primeira informação passada às professoras estagiárias dizia respeito ao comportamento da turma. Foi dito, pela professora cooperante, que a turma era muito participativa, tinha sempre muitas questões para fazer e, por esse motivo, em alguns casos, chegava a ser um pouco barulhenta. Contudo, se tivéssemos o cuidado de chamar os alunos à atenção relembrando as regras de sala de aula, seria possível que eles voltassem à calma com facilidade.

As restantes informações passadas diziam respeito a alunos específicos. Foi-nos dito que a aluna I tinha “ausências” na medida em que, muitas vezes, estava distraída com ela própria. O seu rendimento escolar era baixo e tinha muitas dificuldades, principalmente no raciocínio lógico. Neste caso, o conselho dado foi que deveríamos estar atentas à aluna para que pudéssemos chama-la à atenção quando esta estivesse distraída.

Foi também mencionado, numa dessas conversas, o aluno M pela rapidez com que realizava todas as tarefas propostas, raramente com erros para corrigir, mas também pelo seu comportamento. Este aluno conseguia, sem esforço, realizar todas as tarefas que lhe eram propostas, terminando as mesmas muito antes dos seus colegas, fazendo com que, durante o tempo em que estaria à espera, tivesse um comportamento desadequado no que diz respeito à postura que se deve ter dentro da sala de aula. A professora titular informou-nos que este aluno ingeria muitos doces (gomas, chocolates, entre outros) logo de manhã e, por esse motivo, também tinha mais energia. Energia essa que não devia ter

dada a dosagem errada de doces que lhe era fornecida pelo encarregado de educação. Neste caso, o melhor a fazer, segundo a professora cooperante, era não nos alongarmos muito no tempo que disponibilizávamos aos alunos para que realizassem as tarefas e ter sempre preparada uma ficha / atividade extra para este aluno.

Outro aluno referido foi o J. P. Este aluno, segundo a professora cooperante, era completamente, e passo a citar, “aluado”. Era empenhado, muito trabalhador, mas demorava muito tempo a compreender tudo o que lhe era dito por estar constantemente distraído. Era muito desorganizado e a sua caligrafia era quase ilegível. Neste caso, a professora cooperante pediu que o chamássemos à atenção por causa da caligrafia e, quando víssemos que o aluno estava distraído, devíamos deslocar-nos perto dele e, calmamente, chamá-lo novamente para a aula.

Por sua vez, a aluna D apresentava muitas dificuldades de aprendizagem, aparentemente por cansaço. Segundo a professora titular, esta aluna deitava-se muito tarde uma vez que ficava até altas horas da noite a ver as novelas com a mãe. Não se interessava por nada daquilo que se falava em sala de aula, a não ser que tivesse a ver com moda, nomeadamente vernizes, roupa, calçado, penteados e afins. Posto isto, a professora sugeriu que, quando a aluna não estivesse a perceber algo do que estava a ser explicado, deveríamos dar exemplos que tivessem os seus interesses em consideração. Desta forma ela iria estar atenta porque o assunto lhe agradava e iria fazer um esforço para entender.

Anexo Q - Resumo de conversas informais tidas com o professor titular de Ciências Naturais do 2º CEB

O professor desta área foi o primeiro membro do conjunto de professores cooperantes com o qual tivemos contacto. Mesmo antes de falar da turma teve a gentileza de mostrar todas as instalações que diziam diretamente respeito ao 2ºCEB e de falar um pouco sobre o funcionamento do colégio no que diz respeito a esta valência.

A primeira informação fornecida pelo professor no que diz respeito à turma refere-se ao seu aproveitamento escolar, no geral. Segundo o professor cooperante, a maioria dos alunos tinha muito boas notas e aprendia novos conteúdos com grande facilidade. No entanto, quanto maior fosse a motivação destes alunos para o tema em questão, mais agitados ficariam uma vez que gostam imenso de participar nas aulas.

No entanto, no decorrer do estágio, falou comigo e com o meu par pedagógico sobre alguns casos de alguns alunos em particular. Sobre o aluno T, confidenciou que este se encontrava mais tempo com os avós do que com os pais, estando com os mesmos apenas ao fim de semana, e, mesmo assim, nem sempre. Contou também que o acompanhamento que tinha dos avós era insuficiente e que este aluno se encontrava muitas vezes na internet sem qualquer supervisão de um adulto. Conseguiu obter esta informação através de conversas que ouvia este aluno a ter com os colegas mais velhos nos corredores, sobre temas que não eram adequados à sua facha etária. Por todos estes motivos, segundo a opinião do professor, este aluno era bastante agitado e nem sempre cumpria o que lhe era pedido.

Este professor falou ainda do aluno D C. Sobre este aluno referiu apenas que o mesmo gostava de testar os professor, fazendo algumas perguntas desnecessárias durante as aulas.

Por último, falou no caso mais problemático da turma. O aluno B C está a atravessar por uma fase bastante negativa ao nível do contexto familiar e esse

facto está a fazer com que o rendimento deste aluno diminua. Os pais estão a atravessar por um processo de divórcio litigioso, onde este aluno já foi obrigado a assistir a cenas de violência doméstica em casa. Segundo o professor, é muito normal ver este aluno distraído e raramente tem vontade para realizar as tarefas de sala de aula. Por vezes, pode até mostrar-se um pouco brusco nas respostas que dá, tanto aos colegas como aos professores. Segundo o professor titular, o melhor a fazer com este aluno é chama-lo à razão de forma calma e individualizada, sem que os colegas percebam, e apoia-lo durante a realização dos exercícios.

Anexo R - Resumo de conversas informais tidas com a professora titular de Português do 2º CEB

A professora de Português fez, durante todo o estágio, muitos elogios aos alunos desta turma. Disse inúmeras vezes que os alunos eram excepcionais, que conseguiam excelentes resultados nas avaliações e que tinham um comportamento exemplar.

Durante a observação percebeu-se que, de facto, os alunos tinham um comportamento bastante diferente daquele que tinham nas outras aulas. Não intervinham sem que lhes fosse dada permissão, respeitavam a opinião dos colegas e conseguiam trabalhar em silêncio. No entanto, conforme se foi percebendo, as classificações obtidas pelos alunos não eram todas excepcionais, como a professora referia. Existiam efetivamente alunos muito bons, com notas excepcionais e que, a nível comportamental, eram exemplares, mas existiam outros alunos com algumas dificuldades e que dificilmente conseguiriam atingir alguma classificação superior a suficiente.

Anexo S - Resumo de conversas informais tidas com a professora titular de Matemática do 2º CEB

A primeira conversa estabelecida com a professora titular de Matemática foi muito franca e esclarecedora. Foi dito às professoras estagiária que a maioria destes alunos tinha bastantes capacidades, que adquiriam os conhecimentos transmitidos com facilidade, mas que eram demasiado faladores. Alguns por curiosidade face aos temas abordados, outros porque gostam de dar constantemente a sua opinião sobre tudo e outros porque gostam de falar com os colegas.

Numa outra conversa com a professora, percebemos que o desmotivar dos alunos face à Matemática tinha um motivo que em nada dizia respeito à forma como as aulas eram lecionadas. A professora titular confidenciou que os programas de Matemática de 5º e 6º anos haviam sido alterados e que existiam conteúdos que os alunos não deram no 5º ano, mas que com as alterações passaram a ter que dar. Como é ano de exame, e como o exame é referente aos dois anos, a professora viu-se obrigada a ter de lecionar dois anos num só. Isto fez com que as aulas tivessem de ser mais rápidas, sem tempo para questões ou para se prepararem aulas mais lúdicas e interativas.

Foi ainda referido, numa destas conversas, que os alunos tinham uma pressão enorme por causa dos exames e que, muitas vezes, a agitação sentida em sala de aula era “normal” pois sentiam necessidade de libertar essa pressão. Infelizmente, em alguns casos, a pressão tida era provocada pelos próprios alunos dada a sua competitividade. Em muitos casos, os pais dos alunos eram compreensivos e não faziam qualquer pressão relativamente à classificação que estes deveriam obter nos exames. Contudo, os próprios alunos sentiam-se na obrigação de conseguirem sempre mais e melhor do que os colegas, não ajudando em nada na sua prestação escolar, quer a nível comportamental, quer a nível de compreensão de conteúdos.

Anexo T - Resumo de conversas informais tidas com a professora titular de História e Geografia de Portugal do 2º CEB

Desde que se contactou com esta professora pela primeira vez, que se percebeu que a mesma é muito amistosa e que trata os alunos quase como se fossem seus netos. A primeira informação a ser passada pela mesma foi que se devia tratar estes alunos de forma calma e com muito mimo para que estes estivessem motivados para a aprendizagem.

A meio do estágio foi dizendo que os alunos eram um pouco agitados, que falavam bastante nas aulas mas que isso se devia à motivação por eles sentida perante as aulas desta área curricular.

Anexo U – Site criado pelas professoras estagiárias

Link do website criado: <http://julianafilipa14.wix.com/cienciasnaturais6a>

Foto da página de apresentação



Anexo V – Registo de incidente crítico do aluno

M

Turma: 3º ano

Data: 11 / 11 / 2014

Disciplina: Matemática

Descrição do acontecimento:

Como já se tinha notado que este aluno respondia a todas as tarefas dadas com maior rapidez do que os restantes colegas, a professora estagiária preparou uma ficha extra onde juntava o trabalhado que se estava a realizar (divisão dos diferentes algarismo de um número pelas ordens corretas) com o cálculo de números positivos. Quando o aluno se dirigiu à professora para dizer que já tinha terminado o trabalho, esta deu-lhe a ficha que tinha preparado para ele. O aluno mostrou-se satisfeito e conseguiu continuar as atividades sem grande agitação (uma vez que este aluno era bastante agitado).

Como os colegas viram a professora estagiária a entregar uma outra tarefa a um colega, no final da aula, mesmo não tendo terminado as tarefas principais, dirigiram-se à professora estagiária para pedir a mesma ficha que havia sido dada ao colega M.

Opinião:

Depois deste acontecimento, percebeu-se que o aluno M gosta de resolver atividades e que se concentra melhor se lhe forem atribuídas atividades com um grau de exigência maior. Por outro lado, os alunos desta turma não estão habituados a que se diferencie as atividades entre eles e reagem com alguma estranheza sempre que esta prática é realizada.

Anexo W – Registo de incidente crítico da aluna

B

Turma: 6º ano

Data: 28 / 05 / 2015

Disciplina: Matemática

Descrição do acontecimento:

Na penúltima semana de aulas, os alunos já tinham realizado os exames e a professora titular já tinha concluído o programa. Por estes motivos, foi permitido, às professoras estagiárias, que realizassem um jogo com os alunos numa das aulas de matemática dessa semana. Criaram-se três jogos de tabuleiro, um para cada grupo criado, e as três professoras foram divididas pelos três grupos. Num dos grupos, estava inserida a aluna B. Esta aluna, no decorrer do estágio, demonstrou ter algumas dificuldades na aquisição de alguns conteúdos e pouco intervinha na aula. Durante a realização do jogo, na equipa onde estava inserida, foi quase sempre esta aluna a dar as respostas e as mesmas estavam sempre corretas.

Opinião:

A aluna B, apesar das suas dificuldades, sempre que se sente apoiada, consegue responder acertadamente às questões que lhe são colocadas. Mesmo sem os colegas lhe darem a resposta, esta conseguia construir um raciocínio correto, estando em grupo.

Anexo X – Descrição do jogo da glória

Este jogo, já conhecido, foi adaptado aos alunos do 2º CEB. Foram criadas 30 casas em folhas A4, plastificadas a quente, e coladas no chão do ginásio do colégio. Para cada casa existia um conjunto de cinco perguntas relacionadas com um tema específico da área de Português (pronominalização, discurso direto e indireto, voz passiva e voz ativa, entre outros).

A turma estava dividida em 5 grupos, sendo que cada grupo era composto por 5 elementos. Cada grupo tinha um porta-voz e era esse porta-voz que estava responsável por dar a resposta final que, anteriormente, já tinha sido pensada pelo grupo.

Cada grupo lançava os dados, à vez, e um dos elementos ia junto das casas avançar com o seu pião. Depois de saber qual a casa onde havia calhado, podia regressar ao lugar e, juntamente com o grupo, esperava pela pergunta. Depois de lida a pergunta, tinham 1 minuto para responder; se errasse na resposta, ficaria retido na casa em que estava até à próxima jogada. Se respondesse corretamente poderia avançar duas casas.

O primeiro grupo a chegar à casa de partida ganhava a jogo e recebia um prémio (dois rebuçados e um pacote de mentos para cada elemento do grupo). Os elementos dos restantes grupos recebiam um prémio de consolação (dois rebuçados cada um).

Anexo Y – Regras e vantagens do trabalho de grupo

Regras do trabalho de grupo

- * respeito pelo tempo de execução previsto;
- * distribuição de tarefas;
- * auto-responsabilidade pelo cumprimento de todas as tarefas;
- * respeito pela tarefa de cada elemento do grupo;
- * respeito pela opinião de cada elemento e pela sua livre expressão;
- * organização de um plano de trabalho;
- * sintetização conjunta dos vários contributos e ideias surgidas.

Vantagens do trabalho de grupo

- * enriquecimento de todos os elementos do grupo;
- * enriquecimento do trabalho;
- * socialização;
- * desinibição dos alunos mais tímidos;
- * respeito pela opinião alheia;
- * economia de tempo face ao esforço a aplicar;
- * aprendizagem da vivência democrática;
- * estímulo à pesquisa;
- * responsabilização individual;
- * aumento do rendimento individual;
- * autodisciplina;
- * rápida circulação de ideias;
- * maior entusiasmo pelas tarefas;
- * estímulo do espírito de competição construtivo;
- * impedimento de casos de isolamento e marginalização.

(Texto copiado do link: http://www.netprof.pt/netprof/servlet/getDocumento?TemalD=NPL070103&id_versao=11892)

Anexo Z – Documento de José Palma Ramos

a cidadania é a responsabilidade perante nós e perante os outros, a consciência de deveres e de direitos, o impulso para a solidariedade e para a participação, o sentido de comunidade e de partilha, a insatisfação perante o que é injusto ou o que está errado, a vontade de aperfeiçoar e de servir, o espírito de inovação, de audácia e de risco, o pensamento que age e a acção que se pensa.

Jorge Sampaio (Presidente da República)

Educação para a Cidadania

Compilado por José Palma Ramos

A importância central da *educação para a cidadania* é determinada pelas perplexidades e desafios do nosso tempo a exigirem a urgente revitalização dos laços de cidadania, no sentido de uma maior participação na vida social e política, num contexto de abertura pessoal aos valores cívicos. Concepción Naval [NAVA95] refere que a ideia de educar para a cidadania num mundo complexo como o actual, não corresponde nem ao pitoresco aparato do currículo de formação moral e cívica do século passado, nem a um complemento da educação geral, ideologicamente necessário, mas carente de validade cognitiva e afectiva. Trata-se de uma tarefa essencial nas sociedades livres que associa as diferentes dimensões da cidadania: *responsabilidade social e moral, participação na comunidade e literacia política* [CRIC98]. Ora, estas finalidades não se cumprem sem educação, o que coloca a Escola perante o empreendimento difícil, mas urgente, de envolver toda a comunidade escolar nas tarefas da educação para a cidadania dos seus públicos escolares.

O envolvimento da Escola na educação para a cidadania, embora pareça uma questão consensual na sociedade portuguesa, está muito longe de corresponder à realidade. A unanimidade em torno da importância da educação para a cidadania e do reconhecimento da Escola como lugar privilegiado para a sua aplicação não se reflecte na formação contínua ou inicial dos professores. Pretende-se que os professores sejam formadores de saberes, capacidades e atitudes democráticas, mas a formação desses professores é reduzida no domínio das competências necessárias para o desempenho desse papel [FISA00].

Neste contexto, em primeiro lugar, há que reflectir sobre alguns dos principais aspectos que justificam a presença da cidadania na agenda da comunidade escolar e, consequentemente, a urgência do tema na formação de professores. Em segundo lugar, deverão ser analisadas as dimensões e conceitos que atravessam a educação para a cidadania e que estão na base da sua operacionalização pedagógica, numa tentativa de encontrar uma linguagem comum facilitadora do entendimento e das exigências que se colocam ao trabalho dos professores. Em terceiro lugar, deverão ser identificados alguns conteúdos ou áreas temáticas que devem ser considerados nos programas de formação nesta área.

A Cidadania na Agenda da Comunidade Escolar

Ultrapassado que foi o ambiente de constrangimentos ideológicos de décadas anteriores, assistimos, nos anos 80/90, a uma sucessão de declarações de intenções, da parte de responsáveis da educação, sobre a importância da formação moral e cívica dos públicos escolares. Surgem recomendações de organismos internacionais, consagram-se suportes legais no âmbito dos sistemas educativos e multiplicam-se os programas de acção que, um pouco por todo o lado, visam promover a educação para a cidadania nas escolas. As estratégias de reestruturação da educação, ensaiadas nessas duas décadas, procuram respostas satisfatórias aos desafios e transformações da ordem política económica e social. Na Europa Ocidental, muitos dos sistemas educativos do pós-guerra foram criados na convicção de que as pessoas eram politicamente educadas. Entretanto, as mudanças na ordem política e social deram origem a gerações em que isso já não se verifica. Paralelamente, assistimos ao acesso, praticamente generalizado, a uma escolaridade básica obrigatória que se estende por cerca de dez anos. Por um lado, estes dois factores vieram reforçar as expectativas da sociedade relativamente ao papel da Escola e o peso efectivo desta na educação global dos seus públicos escolares; por outro lado, puseram a descoberto inoperâncias e limitações que, em parte, explicam uma certa obsessão pelo reformismo educativo de sucessivos governos, procurando aplicar transformações sociais e económicas.

A importância que o problema da formação dos cidadãos vem assumindo, inscreve-se numa estratégia de alargamento do campo de intervenção da Escola e na redefinição do seu papel social. Com efeito, nos sistemas educativos das sociedades democráticas, os modelos de abordagem da educação para a cidadania, revelam um claro avanço no processo de explicitação das intenções em domínios como a *educação para os valores*, o *desenvolvimento do raciocínio moral* e das *atitudes democráticas*. O desenvolvimento destes domínios atravessa uma formação empenhada no exercício de uma cidadania responsável. Preparar as novas gerações para uma intervenção mais activa e responsável na sociedade civil implica ajudá-las a viver uma cidadania no espaço escolar, tarefa que não pode dispensar uma estratégia global de educação para a cidadania.

Concorrem para colocar a educação para a cidadania na agenda da comunidade escolar, as condições de formação e socialização das novas gerações, onde a escola ocupa o lugar de intermediário entre a família e a vida pública (social e política). Estamos num campo onde se interpenetram as esferas familiares e políticas de responsabilidade, devido à totalidade dos seus objectivos. Face à rapidez das transformações sociais, interessa salientar alguns obstáculos e dificuldades que se colocam à família e à escola no exercício das suas responsabilidades educativas.

O processo de modernização das estruturas familiares parece produzir um vazio de espaços iniciáticos para os jovens, dada a dificuldade em encontrar adultos significativos que sejam suporte para os seus processos de identificação. Enquanto os próprios adultos vivem um fascínio pelo mito da juventude e tomam os jovens como modelo, estes encontram-se frequentemente isolados e condenados a fecharem-se no seu grupo etário, vivendo, por vezes, trajectos sem projecto. Conjuntamente com esta confusão de papéis, apontam-se outros factores, tais como a falta de disponibilidade ou de tempo por parte dos pais, que oscilam entre o autoritarismo e a indiferença [PAIS93]. A própria composição do quadro familiar se tem alterado: a relação quotidiana entre gerações tornou-se mais rara, as famílias monoparentais proliferam, o número de irmãos é reduzido...

Com a proliferação de instituições de formação não familiares, os problemas familiares dos jovens tornaram-se também sociais e a sua integração e socialização faz-se cada vez mais pela Escola e pelos meios de comunicação de massas. Conforme acentua Braga da Cruz, “[*neste quadro*], os jovens de hoje estão ainda sujeitos a um processo de

crecente marginalização das estruturas produtivas e simultaneamente a uma forte integração através dos mecanismos de consumo, fomentadores da receptividade passiva e da evasão diversiva" [CRUZ95].

Assim se justifica a importância de uma educação para a cidadania que mobilize os mais jovens, para a tarefa de encontro de sentido, num mundo livre e com as maiores possibilidades, mas que reclama, para se aperfeiçoar, solidariedades voluntárias e responsabilidades individuais [MART91]. Trata-se de enfrentar o declínio da coesão social ditado pelo individualismo crescente e pela fragmentação da sociedade que ameaçam a cooperação e a confiança que são o suporte de qualquer comunidade.

Dimensões e Conceitos

Nas sociedades democráticas ocidentais, a educação para a cidadania tem sido objecto de designações e intencionalidades diversas, ao nível da educação formal. É frequente a utilização mais ou menos indiferenciada das designações: "*educação cívica*" ou "*formação cívica*". Sucede igualmente uma natural conotação com as questões *éticas* e *morais* bem como, com a *formação política* e o *desenvolvimento pessoal e social*.

Esta situação traduz bem a complexidade do universo conceptual da formação para a cidadania e a intencionalidade, nem sempre convergente, das propostas educativas por ela suscitada. Contudo, quer na literatura sobre esta matéria quer nas configurações escolares de diferentes contextos sobressaem preocupações educativas, que, no essencial, se situam, em dois níveis associados: o da *formação ética ou moral* e o da *formação cívica ou sociopolítica*. Embora a formação cívica não seja o mesmo que formação moral torna-se fundamental superar a ideia de um civismo exterior ao sujeito e desligado do sentimento de integração na comunidade. Sem uma componente ética, a integração social e política resultaria em mera adaptação às tendências dominantes. Podemos afirmar que existe na expressão "*educação para a cidadania*" um reconhecimento implícito do paralelismo entre formação ética e formação cívica, na medida em que os comportamentos cívicos (sociopolíticos) implicam a interiorização de valores morais. Isto significa uma abertura pessoal aos valores, de modo a que estes passem a fazer parte da existência individual e, assim, estejamos dispostos a defendê-los. Os valores da cidadania são aqueles que desencadeiam uma participação responsável, ou seja, orientada para a procura do bem comum e da justiça.

A aceitação do desenvolvimento moral e cívico dos públicos escolares, como horizonte da educação para a cidadania, justifica a associação com a expressão "*formação moral e cívica*". Com efeito, as expressões "*educação para a cidadania*" e "*formação moral e cívica*" podem ser tomadas como equivalentes, como sucede em grande parte da literatura sobre a matéria. Ambas as designações podem encerrar na sua intencionalidade a ideia de formar cidadãos e promover o seu desenvolvimento moral e cívico com vista ao exercício de uma **cidadania responsável**.

Nas sociedades democráticas, o acolhimento escolar da educação para a cidadania está associado a três dimensões de aprendizagem: a *responsabilidade social e moral*, a *participação na comunidade* e a *literacia política* [CRIC98]. A operacionalização pedagógica das diferentes dimensões da educação para a cidadania resulta da conjugação dos três domínios no chamado *triângulo da cidadania*. Na base do triângulo encontramos os *domínios cognitivo e afectivo* entre os quais se estabelece uma relação de interdependência.

No *domínio cognitivo*, podemos eleger objectivos específicos ligados à *compreensão de direitos e deveres*, ao *desenvolvimento do raciocínio moral*, à *reflexão crítica*, à *transmissão* e à *consciência dos valores*. No *domínio afectivo*, podemos eleger objectivos específicos ligados ao desenvolvimento da *auto-estima*, dos *sentimentos de identidade e lealdade*, assim como as *atitudes perante os outros* e as *comunidades de pertença*. Os dois domínios convergem para o *domínio da acção*, isto é, do *comportamento* e da *expressão*. Este terceiro domínio considera especificamente a *concretização dos valores e das competências em comportamentos* e traduz-se no *exercício da responsabilidade pessoal no confronto com as situações e problemas da vida social e política*.

Atingimos, assim, uma perspectiva pedagógica que, tendo em vista a formação moral e cívica dos públicos escolares, integra a aquisição de conhecimentos, competências e valores, num contexto de desenvolvimento dos domínios cognitivo, afectivo e comportamental.

Conteúdos e Áreas Temáticas

Na identificação e clarificação de conteúdos, podem considerar-se duas componentes, *ético-moral* e *sociopolítica*, que, embora fortemente interligadas, aglutinam áreas temáticas essenciais ao acolhimento escolar da formação para a cidadania. Assim, na componente *ético-moral*, consideram-se os conteúdos relacionados com o desenvolvimento da *responsabilidade social e moral* e que enfatizam a *formação do cidadão como agente moral*. Na componente *sociopolítica*, incluem-se os conteúdos relacionados com a *participação na comunidade* e a *literacia política*.

A ausência de um completo acordo, a variação consoante as culturas e as novas situações com que as sociedades actuais se confrontam, justificam o contínuo debate em torno dos **valores nas sociedades democráticas**. Esse debate e a descoberta activa dos valores não pode deixar de constituir um conteúdo essencial da componente *ético-moral* da formação para a cidadania. A dificuldade em inventariar os valores nas actuais sociedades livres não invalida a possibilidade de apontar aqueles que surgem como fundamentais numa formação para a cidadania democrática. Assim, Pedro d'Orey da Cunha [CUNH93] aponta como valores consensuais na comunidade portuguesa, a *justiça*, a *honestidade*, a *lealdade*, a *solidariedade*, a *verdade nas relações interpessoais* e o *pluralismo*, entendido como tolerância e respeito pelas diferenças. Relativamente aos valores inerentes à própria educação, sobre os quais reflecte Olivier Reboul [REBO92], podem indicar-se como fundamentais, a *obediência*, o *respeito pelos mais velhos*, o *espírito de disciplina*, a *iniciativa*, a *criatividade* e a *cooperação*. Daí, resulta que, incluir a *transmissão dos valores nacionais* nos conteúdos da educação para a cidadania constitui uma referência, e não uma crispação da identidade, que ganha sentido na exigência de universalidade que os anima. A componente *ético-moral* oferece igualmente uma ampla justificação para o lugar que os *Direitos do Homem* devem ocupar na formação dos cidadãos. Não apenas porque os Direitos Humanos constituem um dos temas maiores do debate ético e político, mas porque fornecem um critério, quer para a elaboração de programas políticos, quer para a organização da comunidade. Os valores fundamentais do Estado moderno referem-se aos Direitos do Homem consagrados nos documentos internacionais, considerando-os fontes de Direito nas democracias modernas.

Os Direitos do Homem são os direitos fundamentais, que repousam na universalidade de certos princípios éticos como a liberdade, a igualdade e o respeito pela pessoa. Em termos educativos, estamos perante uma noção que sugere a abertura a outras culturas e o respeito pelas diferenças, sem conduzir à negação das identidades. Enquanto universais, os Direitos do Homem, sem negar a riqueza da diversidade, definem princípios que permitem julgar as culturas (começando pela nossa), funcionando, assim, como um antídoto para o relativismo.

As bases éticas da convivência comunitária não podem também ser negligenciadas na preparação das futuras gerações para o aperfeiçoamento das estruturas sociais e políticas que caracterizam a vida democrática. É preciso reconhecer a proeminência do *Bem*, nem sempre inscrito nas normas reguladoras da conduta individual (que, *in extremis*, permitem fazer tudo o que não é proibido), nas condutas responsáveis de intervenção na comunidade. O fundamento ético da realidade dos direitos e deveres que o estatuto de cidadania encerra, abre um vasto campo de potencialidades no desenvolvimento da autonomia, criatividade, iniciativa e ajuda interpessoal. A educação para a cidadania deve aproveitar essas potencialidades de desenvolvimento moral e reflectir sobre o *respeito*, a *tolerância*, a *justiça*, a *solidariedade*, o *amor ao trabalho* e à *liberdade*, aspectos essenciais do “*aprender a viver juntos*”.

Os conteúdos da componente sociopolítica da educação para a cidadania estão relacionados com a participação na vida pública o que implica participação na comunidade e literacia política. Trata-se de adquirir conhecimentos e desenvolver competências de participação na sociedade civil e nas instituições políticas da sociedade democrática.

Estamos, pois, na presença de conteúdos de natureza cívica, a organização da *civitas*, onde importa identificar papéis e formas de agrupamento humano, discutir modos e possibilidades de participação característicos das comunidades. Procura-se ainda responder ao alargamento da cidadania, sublinhando a importância da *distinção entre Estado e sociedade civil*, cujos contornos ganham cada vez mais força, nas sociedades abertas. Na verdade, precisamos do Estado e das suas leis para conseguirmos que para todos os cidadãos, as fronteiras da sua liberdade sejam iguais. Contudo, precisamos de espaços de liberdade, que permitam a expansão e organização autónoma dos interesses e dos modos de vida, nos quais assenta a dinâmica da sociedade civil. A associação entre o individualismo e a consciência da cidadania significa educar esse individualismo no respeito pelo outro, desenvolvendo na sociedade o hábito da negociação como meio privilegiado de atingir consensos. Trata-se de contribuir para revitalizar e encontrar uma configuração da sociedade civil que permita a concretização de certas exigências éticas, em particular a exigência fundamental da liberdade e da dignidade humana. Ao colaborar no reconhecimento das instituições humanas, a educação para a cidadania deve procurar o desenvolvimento de um raciocínio crítico gerador de contributos que melhorem o futuro, e a identificação cultural como suporte do sentido de pertença comunitária. Numa sociedade aberta, que encontra os seus elementos constitutivos na **liberdade, justiça e igualdade perante a lei**, as instituições não são um produto perfeito e acabado. Se, por um lado, é necessário evitar o conformismo que por vezes surge sob a ilusão de que vivemos no melhor dos mundos, por outro lado, não podemos cair na ansiedade difusa do desenraizado, o que obriga a prestar mais atenção à tradição e vivência comunitárias ([CUNH94] e [NAVA95]).

Aceder aos princípios de organização política da sociedade, constitui também um conteúdo inseparável da literacia política. Com efeito, assegurar essa literacia abrange uma instrução sobre o sistema jurídico e as instituições. Como salienta Don Rowe, “*quem ignora os seus direitos está quase na situação de quem não tem direitos*” [ROWE93]. No entanto, essa cultura só ganhará sentido se for impregnada por uma pedagogia do sentimento de identidade e pertença comunitária, dando lugar aos hábitos e aos símbolos, à informação plasmada nos lugares e nas memórias, que advém da frequência quotidiana de lugares públicos, das comemorações, das festas e dos actos solenes. Desta forma, estaremos a criar condições para um efectivo exercício da cidadania, o que supõe conhecimento e vontade de participação, requisitos fundamentais de uma cultura cívica. Como sublinha Pedro d’Orey da Cunha, “*uma participação mais activa na comunidade deve afastar os mais jovens do conformismo do papel aniquilador da mudança, bem como da atitude cínica de perpétuo observador da realidade*” [CUNH94].

Conclusão

O sentido de uma educação para a cidadania adequada aos desafios educativos do nosso tempo é um problema complexo, susceptível de interpretações plurais. A presente abordagem tenta identificar um conjunto de elementos a reter, com vista a sistematizar o problema e enfrentar os desafios que ele coloca. Entre os desafios, a elaboração de programas de formação de professores no tema da cidadania deverá considerar os seguintes aspectos:

- o reconhecimento da insuficiência dos conteúdos cognitivos e informativos na promoção de uma cidadania activa, realçando-se a importância das práticas que consideram valores e atitudes, conhecimentos e comportamentos;
- a circunstância de que a aquisição de valores, mais do que o ensino directo, exige vivências, sendo fundamental propiciar experiências directas ou transpostas que permitam um desenvolvimento da responsabilidade social e moral;
- a exigência de práticas escolares que favoreçam um equilíbrio entre o desenvolvimento do sentido de pertença comunitária, condicionante da participação no processo democrático e no bem público e do sentido crítico, sem o qual a qualidade da vida comunitária resulta empobrecida pelo conformismo;
- a importância do gosto pelos hábitos de discussão que caracterizam a comunidade política em democracia, pela busca constante de informação e pela obtenção de consensos, comportamentos essenciais à formação de cidadãos activos;
- a insistência em que a educação para a cidadania pode ter lugar em todos os ciclos escolares e, por conseguinte, em todas as idades, assegurando a transição progressiva para uma vida activa no domínio público;
- a urgência de se integrarem, nos *curricula* escolares, a qualquer nível, objectivos e conteúdos de formação para a cidadania que, sem prejuízo da adequação aos respectivos contextos curriculares, correspondam a programas obrigatórios com créditos académicos.

O crescente entusiasmo da comunidade educativa perante as questões da cidadania permite-nos pensar que existem condições para encontrar soluções teóricas, enfrentar resistências, consolidar experiências e lançar iniciativas. O desafio colocado pela educação para a cidadania modifica o olhar, oferece endereços de viagem. Educar é sobretudo isso: **oferecer bons endereços de viagem.**

Referências

- [CRIC98] Crick, Bernard & al.; **Citizenship Report**; London, Qualifications and Curriculum Authority (QCA), 1998.
- [CRUZ95] Cruz, Manuel Braga da; **Instituições políticas e processos sociais**; Lisboa, Editora Bertrand, 1995.
- [CUNH93] Cunha, Pedro d'Orey da; **Objectivos, conteúdos e métodos da disciplina de Desenvolvimento Pessoal e Social**; in *Inovação*, n.º 6 (3), págs. 287-308, 1993.
- [CUNH94] Cunha, Pedro d'Orey da; **A Formação moral no ensino público (evolução de uma ideia)**; in *Brotéria*, n.º 138, págs. 59-80, 1994.
- [FISA00] Figueiredo, Carla Cibele & Santos, Augusto Silva; **A Educação para a Cidadania no Sistema Educativo Português (1974-1999)**; Lisboa, GAERI/IIIE, 2000.
- [MART91] Martins, Guilherme de Oliveira; **Escola de Cidadãos**; Lisboa, Editora Fragmentos, 1991.
- [NAVA95] Naval, Concepción; **Educar Ciudadanos: la polémica liberal comunitarista en educación**; Pamplona, EUNSA, 1995.
- [PAIS93] Pais, José Machado; **Culturas juvenis**; Lisboa, INCM, 1993.

[REBO92] Reboul, Olivier; **Les valeurs de l'éducation**; Paris, Presses Universitaires de France, 1992.

[ROWE93] Rowe, Don; **Citizenship education in secondary education**; in *Relatório do 60.º seminário do Conselho da Europa para professores*; Strasbourg, Council for Cultural Cooperation, 1993.